

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VINICIUS SILVA RODRIGUES DOS SANTOS

QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO SOBRE O PROFESSOR NO ÂMBITO DO
PROVA BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

CURITIBA
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VINICIUS SILVA RODRIGUES DOS SANTOS

QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO SOBRE O PROFESSOR NO ÂMBITO DO
PROVA BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Monografia apresentada como avaliação parcial no curso de Especialização em Políticas Educacionais, Núcleo de Política, Gestão e Financiamento da Educação. Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Andréa Barbosa Gouveia

CURITIBA
2013

Agradecimentos

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Políticas Educacionais pelas aulas, debates, esclarecimentos.

Agradeço especialmente:

à professora Ana Lorena pelas conversas agradáveis no NUPE, descontraídas e recheadas de conhecimentos,

à professora Taís Tavares que me faz acreditar na educação e na busca constante pelo aperfeiçoamento,

e à minha orientadora e professora Andrea Gouveia, que desde a iniciação tem me ajudado a crescer como pessoa, pesquisador e profissional.

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é problematizar as concepções que permeiam o questionário de contexto do professor do Prova Brasil cotejando com a fundamentação teórica a respeito do tema. Para isto o percurso da pesquisa foi: a partir de uma contextualização dos questionários no âmbito do Prova Brasil, bem como da proposição de um conjunto de constructos acerca das especificidades do trabalho docente a partir do diálogo com a bibliografia especializada que gerou oito categorias e quatro subcategorias: Identidade; Formação Profissional; Condições Materiais; Condições de Trabalho (remuneração e jornada; segurança); Práticas Pedagógicas (língua portuguesa; matemática); Experiência; Gestão Democrática; e Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visão sobre as dificuldades de aprendizagem. Depois se seguiu uma análise pormenorizada dos questionários de contexto do Prova Brasil nas edições de 2007, 2009 e 2011. Para aprofundar a análise ainda apresenta-se um panorama do perfil das respostas a partir de cada categoria. Os questionários de contexto tornaram-se mais abrangentes ao longo do período estudado e evidenciam grande potencial de formulação de inferências acerca das características do trabalho docente bem como do perfil dos professores que responderam aos questionários.

Palavras chave: Trabalho Docente; Prova Brasil; Questionários de Contexto.

ABSTRACT

The intended of this study was to discuss the concepts that permeate the questionnaire context of teacher into PROVA BRASIL, comparing the theoretical literature on the subject. The course of this research was: first building a contextualization of the questionnaires under the PROVA BRASIL, as well as proposing a set of constructs on the particularities of teaching through dialogue with the professional literature that generated eight categories and four subcategories: Identity; professional education; material conditions; labor conditions (salary and labor hours; safety); pedagogical practices (Portuguese and mathematics); Experience; Democratic school management ; and expectations about students standards and vision about difficult learning. Then followed a detailed analysis of the questionnaires about teachers in the context of PROVA BRASIL' 2007, 2009 and 2011 editions. To deepen the analysis also presents an overview of the profile of responses from each category. The context questionnaires became more comprehensive over the period studied and showed a great potential for development of inferences about the characteristics of teaching as well as the profile of the teachers who responded to the questionnaires.

Keywords: Teachers Labor, PROVA BRASIL, Context Questionnaires.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICO 1 – Professores das Séries/Anos Iniciais da Educação Básica segundo o Sexo – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	58
GRÁFICO 2 – Professores das Séries/Anos Iniciais da Educação Básica segundo o Cor/Raça – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	59
GRÁFICO 3 – Recursos tecnológicos na escola – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.....	64
GRÁFICO 4 – Recursos tecnológicos na escola, livros e revistas – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.....	65
GRÁFICO 5 – Expectativa do professor em relação ao sucesso escolar do aluno – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.....	82
Tabela 1 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Identidade – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	22
Tabela 2 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Formação Profissional – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	25
Tabela 3 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Experiência – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	27
Tabela 4 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições Materiais – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	29
Tabela 5 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições de Trabalho – Remuneração e Jornada – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	32
Tabela 6 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições de Trabalho – Segurança – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	36

Tabela 7 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	40
Tabela 8 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Língua Portuguesa – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	43
Tabela 9 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Matemática – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	45
Tabela 10 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Gestão Democrática – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	47
Tabela 11 – Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visão sobre as dificuldades de aprendizagem – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	51
Tabela 12 – Mapa dos questionários do Professor, número de questionários aplicados, devolvidos em branco e sem respostas - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	54
Tabela 13 – Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2007.....	55
Tabela 14 – Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2009.....	56
Tabela 15 – Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2011.....	56
Tabela 16 – Comparação entre dados do Censo Escolar e do Prova Brasil 2007 - Prova Brasil e Censo Escolar, 2007.....	60
Tabela 17 – Quadro demonstrativo Salário na Escola e valores encontrados - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	68

Tabela 18 – Quadro demonstrativo Carga Horária na Escola e valores encontrados - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.	69
Tabela 19 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.	70
Tabela 20 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Norte – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	71
Tabela 21 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Nordeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	71
Tabela 22 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Centro Oeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	71
Tabela 23 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Sudeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	72
Tabela 24 – Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Sul – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica

ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1. Capítulo I – Algumas questões preliminares.....	16
1.1. Trabalho docente e o Professor “brasileiro” – estudos sobre a profissão docente.....	16
1.2. Contexto do Prova Brasil.....	18
2. Capítulo II - EXPLORANDO OS QUESTIONÁRIOS.....	22
2.1. Identidade.....	22
2.2. Formação Profissional.....	24
2.3. Experiência.....	27
2.4. Condições Materiais.....	28
2.5. Condições de Trabalho.....	31
2.6. Práticas Pedagógicas.....	38
2.7. Gestão Democrática.....	46
2.8. Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visões sobre as dificuldades de aprendizagem.....	50
3. Capítulo III – O que revelam os questionários sobre os professores, suas práticas e suas perspectivas.....	54
3.1. Página de introdução ao questionário.....	56
3.2. Quem são os professores brasileiros: uma mirada a partir dos questionários de contexto.....	58
3.3. Identidade.....	59
3.4. Formação Profissional.....	61
3.5. Experiência.....	63
3.6. Condições Materiais.....	64

3.7. Condições de Trabalho – Remuneração e Jornada.....	67
3.8. Condições de Trabalho – Segurança.....	74
3.9. Práticas Pedagógicas – Utilização de Recursos e Tecnologias.....	75
3.10. Práticas Pedagógicas – Língua Portuguesa.....	76
3.11. Práticas Pedagógicas – Matemática.....	79
3.12. Gestão Democrática.....	80
3.13. Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visões sobre as dificuldades de aprendizagem.....	82
Considerações Finais.....	84
Referências bibliográficas.....	88

Introdução

O investimento em avaliações em larga escala é uma das características das ações governamentais das duas últimas décadas. Entre seus objetivos manifestos, o PROVA BRASIL pretende servir como apoio na definição de ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e na redução das desigualdades existentes, direcionando recursos técnicos e financeiros para áreas prioritárias (MEC). Este esforço tem resultado numa gama de informações acerca das condições de trabalho de professores e dirigentes escolares, bem como no mapeamento de seu perfil e de suas impressões acerca de seu trabalho. Uma vez que estes dados são públicos, tornam-se uma importante fonte de pesquisa sobre questões pertinentes à realidade escolar brasileira. Nesse sentido, este estudo propõe-se a analisar os questionários respondidos pelos professores nos anos de 2007, 2009 e 2011, com o objetivo de compreender o universo capturado por tais questões acerca do professor e do trabalho docente (possibilidades e limites), na busca, se possível, de compreender as concepções que embasaram a formulação dos mencionados questionários.

Nas últimas décadas têm se verificado um crescente no volume de trabalhos acerca da educação utilizando estudos quantitativos. Apesar de no Brasil estes trabalhos serem bastante recentes, seu impacto nos embates políticos e na formulação de políticas públicas são marcantes. A evolução dos mecanismos de coleta de informações (educacionais, demográficas, trabalhistas, etc.) possibilita o estabelecimento de relações diversas, enriquecendo o olhar sobre uma dada realidade.

DUARTE (2010), no âmbito da pesquisa *Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil*, publicou um artigo intitulado: *Panorama da produção acadêmica sobre o trabalho docente na educação básica no Brasil 1987-2007*. Este artigo, elaborado a partir dos resumos das Teses e Dissertações do Banco de Dissertações e Teses da CAPES, evidencia a existência de 467 trabalhos (388 dissertações e 79 teses) acerca desse tema no período mencionado, sendo que de 1997 a 2007 houve um crescimento de 328% de produção de trabalhos acerca desse tema.

Para a autora, este crescimento está associado aos impactos que as reformas educacionais ocorridas no período (Constituinte, LDBEM, etc.) têm na

organização da escola, no trabalho docente e na divisão do trabalho; bem como no fato de terem se formado/consolidado grupos de investigação nessa área, ao lado da expansão e fortalecimento dos programas de pós-graduação em educação no período. (DUARTE, 2010, p. 114)

Os temas abordados nas teses e dissertações no período se concentram em “formação docente e aos impactos das reformas educacionais sobre o trabalho docente, destacando-se aspectos como condições e relações de trabalho, natureza e processo de trabalho, representações, sentidos e significados da profissão docente”. (Idem, p. 115).

Alguns trabalhos já estão utilizando os microdados dos questionários de contexto do Prova Brasil (FRANCO et. al. 2003, CARVALHO et. al. 2012, CRUZ 2011, SOUZA 2009, GOUVEIA e SANTOS 2012, entre outros). Mas poucos trabalhos têm sido realizados utilizando o questionário de contexto do professor do PROVA BRASIL e pouco tem se preocupado em compreender os constructos que embasam os questionários. Nesse sentido, tem-se em vista a elucidação das concepções de trabalho docente e das ramificações possíveis de serem capturadas pelos questionários de contextos elaborados nos anos de 2007 a 2011.

Creso Franco, Paola Sztajn e Alicia Bonamino (2003) desenvolveram um estudo comparado entre Brasil e EUA, acerca dos questionários (surveys) aplicados a professores na busca de compreender *como tais instrumentos têm incorporado os achados dos estudos qualitativos* sobre formação docente. Esse artigo enfatiza a importância de os estudos de natureza quantitativa estarem em consonância com os estudos de natureza qualitativa, na busca de uma priorização acerca do que é fundamental e do que é secundário, objetivando os questionários e os tornando melhor qualificados na busca de seus objetivos.

O questionário analisado no artigo de Creso Franco (et. al.) foi o SAEB (1997 – 2001), e uma importante constatação é feita pelo autor: houve um esforço na melhoria dos questionários na busca de detalhar a formação docente. “Ao longo dos anos, o Saeb tem modificado seus questionários contextuais, buscando melhorar a qualidade das inferências que podem ser feitas com base nas experiências de avaliação.” (FRANCO, 2003, p. 13). Essas mudanças aconteceram, inclusive, pelo fato de o INEP/MEC ter aceito as sugestões de mudanças do grupo de pesquisa em que o autor participava.

Dentro desse panorama, busca-se neste trabalho um esforço similar ao do trabalho de FRANCO (2003), ou seja, tentar perceber como os questionários de contexto do professor do PROVA BRASIL têm “incorporado os achados dos estudos qualitativos” acerca das concepções de trabalho docente, perfil do professor, condições de carreira, etc.

Assim, em síntese o objetivo geral deste estudo é problematizar as concepções que permeiam o questionário de contexto do professor do Prova Brasil cotejando com a fundamentação teórica a respeito do tema. Para isto o percurso da pesquisa foi: primeiro partiu-se de uma contextualização dos questionários no âmbito do PROVA BRASIL, bem como da proposição de um conjunto de constructos acerca das especificidades do trabalho docente a partir do diálogo com a bibliografia especializada que gerou oito categorias e quatro subcategorias. A seguir apresenta uma análise pormenorizada dos questionários de contexto do Prova Brasil nas edições de 2007, 2009 e 2011. Para aprofundar a análise ainda apresenta-se um panorama do perfil das respostas a partir de cada categoria.

O primeiro capítulo está dividido em duas partes, primeiro apresentam-se algumas concepções sobre a natureza do trabalho docente de acordo com algumas bibliografias da área da educação; a segunda parte apresenta um breve histórico do Prova Brasil e seus objetivos manifestos.

No capítulo II são apresentados os questionários de contexto do professor do Prova Brasil de 2007, 2009 e 2011 por meio das categorias construídas para análise destes. Além da descrição das questões, algumas considerações são feitas acerca das possibilidades e limites no entendimento das questões e das alternativas. Também são apresentadas algumas possibilidades de inferências sobre as respostas dos professores e possíveis cruzamentos e cotejamentos entre as questões para ampliação do entendimento acerca do trabalho docente e do trabalhador docente no âmbito do Prova Brasil.

O capítulo III vai discorrer sobre os dados do banco do professor do Prova Brasil de 2007, 2009 e 2011: número de respondentes (por ano, região, dependência administrativa); frequências das respostas; além do cruzamento de algumas alternativas na busca de levantamento de hipóteses acerca do perfil do professor e do “contexto” vivenciado/apresentado pelas respostas.

Por fim são apresentadas algumas considerações à guisa de conclusão, mas já apontando possibilidades de continuidade de aprofundamento deste estudo e de outras perspectivas de análise a partir dos questionários de contexto do professor bem como dos demais questionários que compõe o Prova Brasil.

Finalmente cabe destacar que esta monografia articula-se à pesquisa realizada pelo NUPE com financiamento da CAPES via programa Observatório da Educação denominada: “Qualidade no ensino fundamental: uma leitura das condições de efetividade dos sistemas estaduais e municipais de ensino a partir de indicadores de financiamento, condições de oferta e resultados escolares”.

1. Capítulo I – Questões preliminares

1.1. Trabalho docente e o Professor “brasileiro” – estudos sobre a profissão docente

Há cerca de quatro séculos, essa atividade social chamada instruir vem-se constituindo, progressivamente, numa dimensão integrante da cultura da modernidade, sem falar de seus importantes impactos sobre a economia e os demais aspectos da vida coletiva, sobretudo políticos, tanto é verdade, que o conceito moderno de cidadania é impensável sem o de instrução. (TARDIF e LESSARD 2005, p. 07).

O primeiro tema que importa para este trabalho se refere aos estudos que têm sido realizados acerca do trabalho docente.

O esforço de diversos pesquisadores na busca de caracterizar o trabalho docente, suas especificidades, seu objetivo, suas demandas, etc., têm evidenciado a complexidade deste trabalho, que está eivado de tensões, contraposições, contradições, indeterminações e resistências. (DUARTE 2011)

As mudanças no trabalho docente acompanham as mudanças no mundo do trabalho e responde aos processos de “reformas e regulações/regulamentações educacionais implantadas principalmente nas duas últimas décadas do século XX”. (Idem, 2011, p. 176)

Entre as características das reformas Tenti Fanfani destaca a) a ampliação quantitativa da profissão docente; b) a crescente heterogeneidade do trabalho docente; c) os crescentes graus de desigualdade entre os docentes; d) a deterioração das recompensas materiais e simbólicas; e) crescentes consequências no plano subjetivo (TENTI FANFANI, 2007, p. 17-18).

As determinações estruturais da realidade social e os componentes do trabalho docente: as redes, as escolas, a organização, os sujeitos, os objetos, os objetivos, os processos, os conhecimentos e as tecnologias, e os resultados (TARDIF e LESSARD, 2005) tencionam dialeticamente o fazer docente, ou seja, a natureza do trabalho docente é complexa e possui elementos diversos em sua constituição.

A docência é uma das mais antigas ocupações da modernidade e impacta sobremaneira nas sociedades, seja do ponto de vista dos aspectos socioeconômicos, uma vez que, junto com a saúde, a educação representa a

principal carga orçamentária dos estados nacionais; seja do ponto de vista de sua função, que, num processo de modernização das tecnologias e dos meios de produção, a escolarização ganha proeminência nos processos de “renovação das funções sociotécnicas, como também na distribuição e partilha dos conhecimentos e competências entre os membros da sociedade” (TARDIF e LESSARD, 2005, p.23).

Tardif e Lessard (2005) asseveram que o trabalho dos professores tem sido analisado sob o ponto de vista de discursos normativos e moralizantes, interessados por apresentar o que o professor deveria ou não fazer, deixando de considerar o que ele é e faz. Para estes autores o trabalho docente está relacionado às profissões de interações humanas que como tais:

(...) têm a implicância de fortes mediações linguísticas e simbólicas entre os atores, bem como, da parte dos trabalhadores, de competências reflexivas de alto nível e de capacidades profissionais para gerir melhor a contingência das interações humanas na medida em que vão se realizando. É por isso que essas ocupações normalmente exigem trabalhadores que tenham qualificações elevadas e possuam conhecimentos abstratos (geralmente de natureza universitária): teorias terapêuticas, psicológicas, sociológicas, diagnósticos, estatísticas, sistemas de classificação de pessoas (categorização, anotações, etc.), concepções pedagógicas, argumentos jurídicos, legais, etc. Seus trabalhos cotidianos baseiam-se em conceitos complexos (necessidade, personalidade, desenvolvimento, projeto de vida, orientação, inserção, aprendizagem, desenvolvimento de si, saúde, autonomia, etc.) que traduzem a complexidade das próprias situações de trabalho que eles precisam assumir junto às pessoas. (TARDIF e LESSARD 2005, p. 07).

A ampliação do que seja o pleno exercício das atividades docentes (OLIVERA, 2008) aumentou no plano legal, bem como aumentou a intensidade desse trabalho, tendo em vista a ampliação do acesso à escolarização de todas as camadas sociais e com o advento da inclusão. A intensidade da exigência e das demandas, no entanto, nem sempre vieram acompanhadas de melhores condições de trabalho (DUARTE, 2011). Estes aspectos se correlacionam com o crescente mal-estar-docente. (CARVALHO, 2003; MENDES e STOBÄUS, 2010)

A tentativa de enfrentamento dos problemas de várias ordens, pessoais, sociais, econômicos, familiares, psicológicos e de saúde, que surgem em sala de aula, tem convertido o ensino em um ofício que cada vez mais compromete a pessoa do professor e o expõe como indivíduo. (FANFANI, 2007, in DUARTE, 2011, p. 177).

Tais condições de trabalho exigem que o trabalhador docente extrapole seu horário contratual, seja na execução de tarefas e preparação de aulas, seja nas tarefas “invisíveis” que se relacionam com a “carga mental de trabalho” (TARDIF e LESSARD, 2005).

O número crescente de pesquisas acerca da natureza do trabalho docente e do trabalhador docente (DUARTE, 2010) evidencia a pertinência desses temas no contexto histórico em que vivemos.

A compreensão desses sujeitos e do fazer docente, bem como dos elementos que indiretamente e diretamente se relacionam com a escola e com o ensino, indicam caminhos para a superação de concepções equivocadas, podendo fundamentar decisões complexas na busca da melhoria da qualidade de ensino.

1.2. Contextualização do Prova Brasil

A partir da década de 1980, houve um crescente interesse em pesquisar a especificidade do trabalho docente, quem é esse profissional, quais suas condições de trabalho, como se dá sua formação continuada, como o plano de carreira, e diversos outros fatores, podem influir na qualidade do trabalho docente. Questionários que capturam informações acerca da profissão docente e do professor foram elaborados no âmbito da esfera pública durante a década de 1990, entre estes cabe destaque aos questionários de contexto do SAEB. Para compreender os questionários, cabe uma pequena apresentação do sistema nacional de avaliação.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma avaliação externa em larga escala aplicada a cada dois anos. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas, segundo o site do INEP, visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino (MEC/INEP, Portal MEC).

A primeira aplicação do Saeb aconteceu em 1990 com a participação de uma amostra de escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental

das escolas públicas da rede urbana. Os alunos foram avaliados em língua portuguesa, matemática e ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Este formato se manteve na edição de 1993.

A partir de 1995 adotou-se uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), abrindo a possibilidade de comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo. Neste ano, foi decidido que o público avaliado seria aquele matriculado nas etapas finais dos ciclos de escolarização: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (que correspondem ao 5º e 9º ano atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Além da amostra da rede pública, em 1995 foi acrescentada uma amostra da rede privada. Neste ano não foram aplicados testes de ciências.

Nas edições de 1997 e 1999, os alunos matriculados nas 4ª e 8ª séries foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e os alunos de 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Nas edições de 1990 e 2003 as provas foram aplicadas a um grupo de escolas sorteadas em caráter amostral, o que possibilitou a geração de resultados para Brasil, Região e Unidades da Federação.

É importante ressaltar que a partir da edição de 2001, o Saeb passou a avaliar apenas as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Tal formato se manteve nas edições de 2003, 2005, 2007 e 2009.

Em 2005 o SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil.

A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma), das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no SAEB. A Prova Brasil (Anresc), por sua vez, passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem a critérios de quantidade mínima de estudantes na série avaliada, permitindo gerar resultados por escola.

A Prova Brasil tem se tornado uma ferramenta balizadora de ações dentro e fora das escolas e vários autores estão preocupados com as consequências de sua implementação. Os objetivos explícitos pelo INEP estão elencados em portarias

ministeriais (2007, 2009 e Portaria INEP nº 149 de Junho de 2011) e um deles seria o de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino, mas estudos têm mostrado efeitos não esperados.

Na edição de 2005, o público alvo da Prova Brasil foram as escolas públicas com no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (5º ano) ou dos anos finais (9º ano) do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada nessa avaliação foi similar à utilizada na avaliação amostral, com testes de Língua Portuguesa e Matemática, com foco, respectivamente, em leitura e resolução de problemas.

Em 2007 passaram a participar da Prova Brasil as escolas públicas rurais que ofertam os anos iniciais (5º ano) e que tinham o mínimo de 20 estudantes matriculados nesta série. A partir dessa edição, a Prova Brasil passou a ser realizada em conjunto com a aplicação da Aneb – a aplicação amostral do Saeb – com a utilização dos mesmos instrumentos.

Na edição de 2009, os anos finais (9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas rurais que atendiam ao mínimo de alunos matriculados também passaram a ser avaliados.

Creso Franco, Paola Sztajn e Alicia Bonamino (2003) desenvolveram um estudo comparado entre Brasil e EUA, acerca dos questionários (surveys) aplicados aos professores na busca de compreender como tais instrumentos têm incorporado os achados dos estudos qualitativos sobre formação docente. Esse artigo enfatiza a importância de os estudos de natureza quantitativa estarem em consonância com os estudos de natureza qualitativa, na busca de uma priorização acerca do que é fundamental e do que é secundário, objetivando os questionários e os tornando melhor qualificados na busca de seus objetivos.

Como já destacado, a Prova Brasil é uma parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica no país. O Sistema de Avaliação consiste em provas padronizadas dos estudantes acompanhadas de questionários de contexto sobre o perfil dos estudantes e as condições de oferta de ensino na escola. No caso das condições de oferta de ensino há três instrumentos: questionário do professor das turmas que realizam as provas, questionário do diretor do estabelecimento e um

questionário de condições materiais e estruturais da unidade de ensino. Este estudo toma os questionários do professor como objeto central de estudo.

2. Capítulo II – Explorando os Questionários

Os questionários de 2007, 2009 e 2011 tiveram mudanças ao longo de suas edições, mas boa parte das questões se mantiveram, possibilitando analisar historicamente o perfil das respostas e dos respondentes.

Os questionários possuem 131, 123 e 152 questões respectivamente. Apesar da diferença dos números, do questionário de 2007 para 2009 há apenas quatro questões a mais no de 2009 (o que faz o número aumentar é a maneira como as alternativas estão dispostas); e de 2009 para 2011 somaram-se 16 novas questões e foi suprimida uma. Houve também, ao longo dos três questionários, mudanças no texto das perguntas, supressão/acréscimo de alternativas e mudança na ordem das questões. Essas mudanças de texto e alternativas parecem não ter mudado de maneira significativa o sentido das questões, algumas apenas tentaram direcionar melhor a questão ou torná-la mais abrangente.

Para efeitos de análise, buscou-se agrupar as questões em categorias. Oito categorias foram criadas, sendo que destas, duas formaram outras quatro subcategorias: Identidade; Formação Profissional; Condições Materiais; Condições de Trabalho (remuneração e jornada; segurança); Práticas Pedagógicas (língua portuguesa; matemática); Experiência; Gestão Democrática; e Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visão sobre as dificuldades de aprendizagem.

Em seguida, serão apresentados os questionários junto às categorias criadas.

2.1. Identidade

Está sendo considerado identidade o grupo de questões que buscam informações sobre gênero, idade, etnia e hábitos do professor.

O questionário de 2011, como será visto, está com 15 perguntas a mais do que o questionário de 2007 e 2009, sendo mais abrangente.

Tabela 1: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Identidade – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: IDENTIDADE		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
1. Sexo	1. IDEM	1. IDEM
2. Idade	2. IDEM	2. IDEM
3. Como você se considera?	3. IDEM	3. Acréscimo de alternativa.

NÃO TEM	NÃO TEM	24. Você costuma frequentar bibliotecas?
NÃO TEM	NÃO TEM	25. Você costuma ir ao cinema?
NÃO TEM	NÃO TEM	26. Você costuma ir ao museu?
NÃO TEM	NÃO TEM	27. Você costuma ver apresentações teatrais?
NÃO TEM	NÃO TEM	28. Você costuma ver apresentações musicais ou de dança?
NÃO TEM	NÃO TEM	29. Em seu tempo livre, você lê jornais?
NÃO TEM	NÃO TEM	30. Em seu tempo livre, você lê revistas de informação geral?
NÃO TEM	NÃO TEM	31. Em seu tempo livre, você lê revistas de humor/quadrinhos?
NÃO TEM	NÃO TEM	32. Em seu tempo livre, você lê revistas de divulgação científica/cultural?
NÃO TEM	NÃO TEM	33. Em seu tempo livre, você lê revistas sobre comportamento, celebridades, esporte e tv?
NÃO TEM	NÃO TEM	34. Em seu tempo livre, você lê livros?
NÃO TEM	NÃO TEM	35. Em seu tempo livre, você lê sites da internet?

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

É importante frisar que os dados encontrados nesse banco possuem o limite de apresentarem os professores apenas das séries avaliadas, nesse sentido, o perfil aqui depreendido não pode ser generalizado para os professores do Brasil. Assim sendo, todos os movimentos de crescimento ou redução das frequências tão somente falam de mudanças no âmbito das séries avaliadas, não necessariamente dentro dos sistemas escolares.

Nos três questionários as perguntas 1 e 2 são idênticas, e na pergunta 3 há um acréscimo de alternativa (“não sei”) no questionário de 2011. Essas perguntas fornecem dados que possibilitam mapear o perfil pessoal dos professores das séries avaliadas.

A questão sobre a faixa etária possibilita pensar aspectos da carreira docente, a procura pela profissão por jovens, a demanda por novos profissionais devido à aposentadoria de profissionais em serviço.

A pergunta sobre gênero apresenta informações sobre o fluxo de professores e professoras dentro do magistério, nas séries avaliadas. Há um debate sobre a feminização do magistério no início da organização do ensino no Brasil nas séries iniciais e hoje, com as estatísticas, é possível constatar um crescimento da presença masculina e, com os dados desse questionário, é possível cotejar essa informação com outros dados (salário, formação, carreira, etc.), incrementando o debate sobre gênero no magistério.

A pergunta sobre cor ou raça mostra o crescente acesso de pessoas não brancas nas séries avaliadas e, assim como na discussão sobre gênero, é possível cruzar esses dados com aspectos ligados à carreira, salário, formação, etc.

Em 2011 há um novo grupo de questões acerca de hábitos socioculturais, e estudos tem demonstrado a relevância dos hábitos socioculturais dos professores em sua prática (SILVA, et. al. 2011), portanto este grupo de perguntas pode vir a contribuir no debate acerca do impacto, ainda que não direto, dos hábitos dos professores no rendimento escolar dos alunos, em sua formação e em suas práticas pedagógicas. Um exemplo que podemos citar é o fato de que se cotejarmos as respostas das questões 34 “Em seu tempo livre, você lê livros” e 132 “Como você utiliza a biblioteca ou sala de leitura da escola em apoio às suas aulas nesta turma?”, observa-se que os professores que responderam ler livros com frequência responderam também ter uma relação de utilização da biblioteca mais para fins de leitura e estudo do que de punição aos alunos.

No entanto, ao fazer uma primeira leitura das frequências dessas questões é possível identificar um problema: evidenciar a presença ou a ausência de um hábito não ajuda a entender o motivo. Nos parece que um motivo para muitas dessas ausências seja a ausência de estrutura, ou seja, não haver museus, teatros, bibliotecas. Nesse sentido, colocar junto às alternativas algumas opções do motivo da frequência ou não a determinados espaços poderia nos dar uma visão mais abrangente dos hábitos dos professores.

2.2. Formação Profissional

Entende-se por formação profissional aquela adquirida desde a graduação até a formação em serviço.

A categoria formação profissional teve o acréscimo de uma questão em 2009 e 2011.

É possível cotejar essas questões com os hábitos de leitura do professor, uma vez que se entende que o professor continua sua formação mesmo fora do seu horário de trabalho remunerado.

Tabela 2: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Formação Profissional – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTINÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
4. Das opções abaixo, assinale a que melhor descreve o seu nível máximo de escolaridade até a graduação	4. IDEM	4. Qual seu nível de escolaridade (até a graduação)
5. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?	5. IDEM	5. IDEM
6. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela em que obteve o seu título profissional.	6. IDEM	6. IDEM
7. Qual era a natureza dessa instituição?	7. IDEM	7. IDEM
8. De que forma você realizou o curso superior?	8. IDEM	8. IDEM
9. Indique a modalidade de cursos de pós-graduação de mais alta titulação que você possui.	9. IDEM	9. IDEM
10. Indique qual a área temática do curso de pós-graduação de mais alta titulação que você possui.	10. IDEM	10. IDEM
11. Você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc) nos últimos dois anos	11. IDEM	11. IDEM
12. Qual a carga horária da atividade que você considera mais relevante da qual participou?	12. IDEM	12. IDEM
13. Você utiliza os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada para a melhoria de sua prática em sala de aula?	13. IDEM	13. IDEM
NÃO TEM	57. Você tem conhecimento do conteúdo da lei nº 11.645 de 2008 que determina a obrigatoriedade do estudo da temática "história e cultura afrobrasileira e indígena" nos estabelecimentos de ensino do país?	44. IDEM 2009

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

A questão de nível de escolaridade também é medida no Censo Escolar, mas um ponto a ser explorado nesse questionário é o fato de ele mapear a escolarização dos professores que trabalham com as séries finais dos ciclos. Não é possível analisar o motivo da escolha de determinado professor para assumir esta

série/ano a partir do questionário, talvez a formação do professor, a experiência na série/ano, o tempo de serviço na escola. Uma pergunta a respeito de como o professor escolheu ou teve acesso à turma seria interessante para entender melhor o perfil desta amostra de professores.

A quanto tempo professor obteve o nível de formação, a natureza da instituição, o tipo da instituição e o modo como realizou o curso superior (se presencial, semipresencial ou à distância) dialoga com o currículo a que o professor teve acesso em sua formação e, cotejar isso com os dados referentes à proficiência e as perguntas sobre as Práticas Pedagógicas pode dar indícios sobre o impacto da formação desses professores em sua prática e, conseqüentemente, nos resultados obtidos pelos alunos, apesar de esta não ser uma relação direta, uma vez que este não é o único fator que impacta no aprendizado do aluno.

As perguntas sobre a pós-graduação e formação continuada não ajudam a descobrir se os professores possuem mais de uma pós-graduação, o que parece ser uma tendência, ou se a política de formação continuada tem sido efetiva. Na pergunta 11 o professor pode ter realizado qualquer treinamento ou capacitação, não importando qual a carga horária dessa formação, não permitindo vislumbrar qual tem sido a tendência da oferta de formação continuada pelas diferentes redes a este público de professores.

A pergunta 12 mostra qual a carga horária dos cursos que tem sido mais aceitos pelos professores, ou que tenham, na visão dos professores, contribuído mais em sua prática. O maior percentual de resposta está na alternativa “D - mais de 80 horas”. É possível, ao analisar esse dado, inferir que os melhores cursos são os com mais 80 horas e, sendo assim, que vale a pena se investir nesse modelo de cursos. No entanto, há também que se considerar que pode não haver oferta de outros cursos (com carga horária diferente) por parte do poder público, tornando a opção dessa modalidade a mais procurada por falta de opção.

Outras perguntas acerca da modalidade (se presencial, semipresencial ou a à distância) e da temática da pós graduação poderiam ser sugeridas para compor o questionário na busca de auxiliar na compreensão da qualidade da formação continuada e no impacto dessa formação nos resultados escolares.

A pergunta sobre a utilização dos conhecimentos adquiridos na formação continuada pode possibilitar uma análise da qualidade da formação continuada

oferecida. Cruzar esse dado com as respostas sobre as formações que mais gostaram e a modalidade das formações pode nos dar indícios sobre a qualidade do curso ofertado.

A última questão, se o professor tem conhecimento da lei sobre a obrigatoriedade do estudo a respeito da cultura afro-brasileira e indígena, indica o grau de disseminação dessa lei dentro dos estabelecimentos de ensino, mas não consegue precisar sobre a qualidade ou frequência de como esta informação tem chegado nas escolas.

2.3. Experiência

Essa categoria possui apenas 03 questões nos três questionários e ela está fortemente relacionada à Formação Profissional, uma vez que os planos de carreira no Brasil estimulam a continuidade de estudos como forma de progressão, assim professores mais experientes tendem a coincidir com aqueles com mais formação. (SOUZA, et al, 2009).

Tabela 3: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Experiência – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: EXPERIÊNCIA		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
17. Há quantos anos você está lecionando?	17. IDEM	17. Há quantos anos você leciona?
18. Há quantos anos você trabalha <u>nesta escola</u> ?	18. IDEM	18. IDEM
19. Considerando toda a sua experiência profissional, há quantos anos você ministra aulas para alunos da(s) série(s) avaliada(s)?	19. IDEM	19. Há quantos anos você ministra aulas para alunos da série desta turma?

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

A pergunta 17, quando relacionada com Salário, pode apresentar dados acerca da existência de uma carreira e é possível fazer comparações entre cidades, estados e regiões, incrementando as discussões acerca da histórica disparidade entre professores e suas condições de trabalho entre as regiões. Cruzando ainda esses dados com a proficiência, é possível perceber o impacto da experiência nos

resultados escolares, confirmando ou infirmando os dados da literatura acerca do tema.

Além disso, a permanência do professor na profissão pode estar relacionado a fatores previdenciários, bem como os demais benefícios que advém de sua condição de professor, portanto, permanecer na carreira é sinal de investimento nas condições de trabalho e valorização do professor. Nesse sentido, mapear as regiões onde os professores permanecem trabalhando mais tempo, pode auxiliar na busca de hipóteses dessa continuidade do professor.

A questão 18 também pode auxiliar no debate acerca da permanência/ausência dos professores em uma determinada instituição. Autores (CAMARGO et al. 2006) afirmam que o conhecimento da realidade dos alunos e da comunidade auxilia na criação de vínculos importantes do professor com a comunidade e vice e versa que acabam por refletir no desempenho do professor, no envolvimento da comunidade e na aprendizagem dos alunos.

Já a experiência com uma determinada série pode agregar elementos positivos para a prática. Ao cruzar os dados relativos à experiência com a proficiência dos alunos, foi possível constatar que há maior porcentagem de alunos que tiveram melhor proficiência estudando com professores mais experientes na série. Esse dado pode ser traduzir também em um modelo de arranjo institucional, muitas vezes não oficializado, onde professores com mais tempo de serviço tem preferência na escolha de escolas e turmas, estando assim tais professores inseridos em contextos mais favoráveis nos aspectos sócio-econômicos-culturais, onde os alunos teriam também melhores condições de saírem-se bem nas avaliações.

2.4. Condições Materiais

As condições materiais, segundo recentes pesquisas (SCHNEIDER 2010), tem um impacto pequeno no orçamento público e impacta nas condições de trabalho do professor, auxiliando ou dificultado o seu desempenho.

As condições materiais são as ferramentas de trabalho com que se realiza o ensino e nesta categoria foram considerados, além de objetos, professores, pessoal

pedagógico e administrativo, sem os quais o trabalho também não se realizaria ou não com a qualidade esperada.

Tabela 4: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições Materiais – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: CONDIÇÕES MATERIAIS		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
44. Indique se você utiliza ou não nesta escola Computadores.	44. IDEM	115. Indique se você utiliza ou não nesta turma Computadores.
45. Indique se você utiliza ou não nesta escola Internet.	45. IDEM	116. Indique se você utiliza ou não nesta turma Internet.
46. Indique se você utiliza ou não nesta escola Fitas de vídeo ou DVD.	46. IDEM	117. Indique se você utiliza ou não nesta turma Fitas de vídeo ou DVD.
47. Indique se você utiliza ou não nesta escola Jornais e revistas informativas.	47. IDEM	37 e 118.* IDEM
48. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de consulta para os professores.	49. IDEM	NÃO TEM
49. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de leitura.	50. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de leitura em geral.	38. IDEM 2009
50. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros Didáticos.	51. IDEM	120. Indique se você utiliza ou não nesta turma Livros Didáticos.
51. Indique se você utiliza ou não nesta escola Retroprojektor.	53. IDEM	40. IDEM
52. Indique se você utiliza ou não nesta escola Máquina copiadora.	54. IDEM	41. IDEM
NÃO TEM	48. Indique se você utiliza ou não nesta escola Revistas em Quadrinhos	119. Indique se você utiliza ou não nesta turma Revistas em Quadrinhos
NÃO TEM	52. Indique se você utiliza ou não nesta escola Projetor de slides	39. IDEM 2009
88. Ocorreu na escola Insuficiência de recursos financeiros?	92. IDEM	75. IDEM
89. Ocorreu na escola Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries?	93. IDEM	76. IDEM
90. Ocorreu na escola Carência de pessoal administrativo?	94. IDEM	77. IDEM

91. Ocorreu na escola Carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador, supervisor, orientador educacional)?	95. IDEM	78. IDEM
92. Ocorreu na escola falta de recursos pedagógicos?	96. IDEM	79. IDEM
126. Os alunos da(s) turma(s) em que você leciona têm livros didáticos?	118. IDEM	126. IDEM
127. Os alunos da(s) turma(s) em que você leciona receberam o livro didático no início do ano letivo?	119. Os alunos da(s) turma(s) em que você leciona receberam o livro didático em tempo hábil para o início do ano letivo?	127. IDEM 2007
130. O livro didático escolhido foi o recebido?	122. IDEM	128. IDEM
131. Como você considera o(s) livro(s) didático(s) utilizado(s) por você na(s) disciplina(s) que você ministra na(s) turma(s) avaliada(s)?	123. IDEM	129. Como você considera o(s) livro(s) didático(s) utilizado(s) por você na(s) disciplina(s) que você ministra nesta turma ?

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

* O questionário de 2011 traz essa pergunta duas vezes, sendo que na 37 a pergunta é se o professor utiliza na escola este recurso e na pergunta 118 se o professor utiliza na turma em que está sendo aplicado o questionário.

Todas as perguntas referentes a recursos físicos possuem as alternativas: “sim, utilizo”, “Não utilizo porque não acho necessário” e “não utilizo porque a escola não tem”. Estas alternativas são úteis para nos dar uma dimensão do porque da não utilização dos recursos, no entanto, poderia ser acrescido, como alternativa ou como outra questão, alguma referência sobre a suficiência e a qualidade dos recursos existentes.

As perguntas sobre recursos físicos são também enquadradas na categoria Práticas Pedagógicas, e lá a alternativa “não uso porque não acho necessário” ganha uma dimensão maior do que aqui. Aqui o que pesa mais é o fato de a escola não dispor desses recursos e, se fosse possível saber, se dispõe desses recursos em número suficiente ou não e a qualidade destes. No quesito qualidade, há apenas uma questão sobre livro didático que pergunta sobre a qualidade do livro.

A pergunta sobre a existência do livro didático aparece junto com outras bastante interessantes para analisar a qualidade da política do Livro Didático, duas se referem a como o livro foi escolhido (estas perguntas serão avaliadas na categoria Gestão Democrática); outra pergunta se o livro didático chegou no início do ano letivo, sendo que em 2009 esta questão ganha o adendo: “em tempo hábil”,

que não foi mantido em 2011 mas que parecia um adendo importante; outra pergunta se o livro didático escolhido foi recebido e, por fim; sobre a qualidade do livro utilizado.

Estas questões podem ser cotejados com a Proficiência dos alunos; e com a pergunta sobre o quanto o professor conseguiu dar conta de repassar o conteúdo para os alunos ao longo do ano (pergunta 55 em 2007, 59 em 2009 e 121 em 2011), ou seja, se o fato de haver recursos disponíveis, inclusive em tempo hábil, impacta na realização do trabalho em sala.

As perguntas referentes à inexistência de professores e a carência de pessoal administrativo e pedagógico possuem três alternativas: “não”, “sim, mas não foi um problema grave” e “sim, e foi um problema grave”. A qualificação da ausência de pessoal como grave ou não talvez mereça um estudo de caso para inquirir os critérios para este julgamento por parte dos professores, e do INEP, e poder ter-se uma dimensão mais exata do impacto dessas ausências no cotidiano escolar.

Estas questões também podem ser cotejadas a Proficiência dos alunos e com a realização ou não dos conteúdos.

O aumento de duas perguntas sobre condições materiais enriquece e atualiza informações pertinentes à realidade das condições materiais das escolas. A redução da alternativa, por outro lado, parece ter rompido com um ciclo importante de análise pois a pergunta parece interessante do ponto de vista da compreensão dos recursos disponíveis para o professor com relação a sua formação continuada. Talvez essa supressão possa estar relacionada com a pergunta sobre Revistas e Jornais que apareceu duas vezes no questionário de 2011, ou seja, talvez tenha havido algum erro na organização do questionário e uma tenha sido trocado pela outra.

2.5. Condições de Trabalho

Esta categoria agrupa questões que estão diretamente ligadas a outras categorias, a princípio, agrupamos questões que também estão nas categorias Gestão e Condições Materiais, posteriormente optou-se por discutir tais questões dentro de suas categorias apenas, deixando aqui as que se referem a Remuneração, Jornada e Segurança.

Tabela 5: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições de Trabalho – Remuneração e Jornada – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO – Remuneração e Jornada		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
14. Nesta escola, qual o seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a)?	14. A pergunta é igual, mudaram as faixas salariais das alternativas.	14. Nesta escola, qual é, aproximadamente, o seu salário bruto? (com adicionais se houver).
15. Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?	15. IDEM	15. IDEM
16. Qual o seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a)?	16. A pergunta é igual, mudaram as faixas salariais das alternativas.	16. Qual é, aproximadamente, o seu salário bruto? (com adicionais se houver) como professor(a)? (some tudo o que você ganha como professor(a)).
20. Nesta escola, qual a sua carga horária semanal? (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para atividades, se houver.)	20. IDEM	20. Mesma questão, alternativas diferentes.
21. Em quantas escolas você trabalha?	21. IDEM	21. IDEM
22. Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares)	22. Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares individualizadas)	22. Mesma questão de 2007, alternativas diferentes.
23. Qual é a sua situação trabalhista nesta escola? (Marque apenas UMA opção)	23. IDEM	23. IDEM
NÃO TEM	NÃO TEM	36. Em sua carga horária, quantas horas semanais são dedicadas à atividade extra-classe (formação e estudo, planejamento, produção de recursos didáticos etc.)?

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

A pergunta sobre o salário na escola não possibilita saber, a priori, qual a carga horária a que se refere o salário, por isso é preciso cruzar ou levar em conta esta questão com a carga horária na escola, para que esta pergunta faça sentido e possa nos falar sobre a dimensão da remuneração do professor no âmbito do Brasil e suas disparidades entre as regiões. Há ainda outro fator que torna imprecisa a

informação do salário, é o fato de os valores serem apresentados por faixas salariais. No questionário de 2011 este problema está sendo sanado, as alternativas referentes a salário já permitem que o professor informe seu salário em números, no entanto, os dados divulgados nos microdados continuam sendo por faixas, a explicação para esta organização está no dicionário do Prova Brasil 2011:

Para manutenção da comparabilidade entre as edições, as respostas relativas às questões de renda dos questionários do Diretor e do Professor da edição 2011 foram reorganizadas com base nas faixas de resposta utilizadas nos Questionários da Edição do SAEB/Prova Brasil de 2009, respeitada a atualização dos valores dos salários mínimos. (MEC/INEP, 2011, sem página).

É possível ainda cruzar esta questão (salário por hora) com a pergunta acerca do tempo de atuação na escola (que estará sendo analisado na categoria Experiência) para buscar informações referentes à carreira. Esta informação poderia ser categorizada por regiões, buscando saber as disparidades entre as médias de progressão. Essa informação também carece de precisão, pois a partir das perguntas dos questionários não é possível saber a quanto tempo o professor está dentro de uma mesma situação trabalhista ininterruptamente (condição que caracteriza uma boa parcela, se não todos, os estatutos ou contratos de trabalho para elevação de salário por tempo de serviço), ou seja, o professor pode estar numa mesma escola por certo período, mas em um momento como celetista, ou prestador por tempo determinado e depois ter conseguido ingressar como estatutário, sendo assim, a progressão por tempo de serviço seria contado somente a partir do concurso. Esta situação seria mais comum entre os professores das séries finais. Outro fator que torna imprecisa essa análise seria o fato de não podermos levar em conta a progressão qualificada com as informações advindas do questionário.

O salário é ainda um importante balizador de status do trabalho, e comparar a média do salário do professor com outras profissões com mesma formação, com o salário mínimo, com o potencial de compra do salário, poderiam dar informações sobre a atratividade desta profissão, suas vantagens com relação a carreira, seu potencial de acesso à cultura, lazer e etc. Ainda é possível observar a concretização da lei do Piso Nacional do salário do professor, aprovado em 2008, para

acompanhar a efetivação do cumprimento deste pelo poder público nas diferentes regiões.

O fato de o professor precisar de outro trabalho para além da escola é uma indicação da insuficiência do salário para atender às despesas do professor, impossibilitando uma dedicação exclusiva à escola, e em alguns casos à profissão, uma vez que há professores que se ocupam em atividades fora da área da educação para complementarem sua renda.

A pergunta sobre o salário total do professor (incluindo os adicionais) gera informações sobre a faixa salarial em que uma parcela dos professores respondentes se enquadra¹. Saber em que faixa os professores estão, mesmo precisando de outro emprego para ter essa condição, possibilita inferir sobre os hábitos de consumo, principalmente culturais, destes.

A carga horária na escola, além do cotejamento com o salário, possibilita dimensionar a tendência de oferta de contrato no que diz respeito à jornada. A possibilidade de trabalhar apenas um período em uma escola, ou frações de período, é uma característica do trabalho docente, e como se verá uma tendência, e as consequências/impactos deste modelo de contratação são objeto de estudo/questionamento por pesquisadores. Características como a necessidade de se deslocar para diferentes escolas, perda de vínculo com um determinado espaço ou público, não identificação com o Projeto da escola, ausência de participação em reuniões (conselho de classe, conselho escolar, pedagógicas, ordinárias) e eventos (festas, passeios, feiras de conhecimento) devido a conflito de horários, etc., são questões que podem ser levantadas.

O questionário também traz a questão em quantas escolas o professor trabalha e é possível cruzar esta informação com a Proficiência e participação nas decisões coletivas (conselho de classe, construção do Projeto Pedagógico, participação das decisões relacionadas ao trabalho, etc.). Este tipo de cotejamento pode produzir evidências quanto as relação entre condições de trabalho, gestão democrática e qualidade da escola.

A carga horária total do professor na semana, considerando sua segunda jornada de trabalho, pode vir a impactar em seu desempenho em sala, bem como em sua qualidade de vida devido a sobrecarga de horas de trabalho a que muitos

¹ A pergunta sobre salário total como professor (16), não incluí os professores que trabalham em áreas fora da educação.

professores se submetem para aumentar sua renda. Os contratos que possibilitam fracionar as horas de trabalho e dividi-las em diferentes escolas e redes de ensino contribuem para que os professores possam trabalhar mais do que quarenta horas, chegando, em alguns casos, a 60 horas de trabalho por semana.

A tradição informa que os professores levam serviço para casa, ou seja, além das muitas horas de trabalho na escola em duas ou até três jornadas, ainda precisam dedicar parte de seu tempo não remunerado para complementar seus afazeres. Nesse sentido o questionário de 2011 traz uma questão acerca da hora-atividade ou horas extraclasse, possibilitando vislumbrar se está sendo garantido ao professor o tempo de planejamento, que, junto com a lei do piso salarial nacional de 2008, passou a ser firmado em 33% do tempo de trabalho do professor. (BRASIL, 2008).

As alternativas dessa questão, no entanto, não nos possibilitam mapear as horas que estão sendo destinadas à hora extraclasse de maneira a perceber se a lei está sendo cumprida, uma vez que há apenas três opções de resposta: “nenhuma”, ou seja, nenhuma hora estaria sendo dedicada a planejamento; “até 1/3 da carga horária, inclusive” que abrange o grupo de professores que não estariam sendo atendidos em seu direito de ter 1/3 até aqueles professores que já estariam usufruindo desse direito; e “mais de 1/3 da carga horária” onde se encontram os professores que certamente estariam com seu direito assegurado. Assim, a segunda alternativa somam professores com menos de 1/3 da carga horária com os que tem 1/3, não sendo possível afirmar que porcentagem estaria com seu direito garantido ou não.

Uma última questão deste primeiro grupo, comum a todos os questionários, é a pergunta referente à situação trabalhista, que mantém a mesma estrutura nos três anos e possibilita saber quais os regimes de contratação mais comuns relativo ao grupo de professores respondentes. Esta pergunta pode ser cotejada com as questões referentes a salário, horas de trabalho semanais na escola, tempo destinado à hora extraclasse e assim, saber quais tipos de contrato “garantem” melhores condições de trabalho.

Outro aspecto recente associado à profissão docente é a violência para com o professor. O questionário traz também questões acerca da violência a alunos e

funcionários e entendemos que isso também faz parte de um ambiente com melhores ou piores condições de trabalho.

Tabela 6: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Condições de Trabalho – Segurança – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO – Segurança		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTINÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
96. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a professores por alunos?	100. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	83. IDEM 2007
97. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a professores por professores?	100. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	84. IDEM 2007
98. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a professores por funcionários?	100. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	85. IDEM 2007
99. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a professores por alunos?	101. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	86. IDEM 2007
100. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a professores por professores?	101. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	87. IDEM 2007
101. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a professores por funcionários?	101. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	88. IDEM 2007
102. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a alunos por alunos?	102. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	89. IDEM 2007
103. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a alunos por professores?	102. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	90. IDEM 2007
104. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a alunos por funcionários?	102. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	91. IDEM 2007
105. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a alunos por alunos?	103. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	92. IDEM 2007
106. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a alunos por professores?	103. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	93. IDEM 2007
107. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a alunos por funcionários?	103. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	94. IDEM 2007
108. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a funcionários por alunos?	104. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	95. IDEM 2007

109. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a funcionários por professores?	104. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	96. IDEM 2007
110. Aconteceram ou não nesta escola agressão verbal a funcionários por funcionários?	104. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	97. IDEM 2007
111. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a funcionários por alunos?	105. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	98. IDEM 2007
112. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a funcionários por professores?	105. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	99. IDEM 2007
113. Aconteceram ou não nesta escola agressão física a funcionários por funcionários?	105. Mesma questão, disposição diferente das alternativas.	100. IDEM 2007
114. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi vítima de atentado à vida?	Sobre os fatos listados abaixo: (106 a 115), diga se eles aconteceram ou não neste ano, nesta escola. 106. Você foi vítima de atentado à vida?	Sobre os fatos listados abaixo: (101 a 110), diga se eles aconteceram ou não neste ano, nesta escola. 101. Você foi vítima de atentado à vida?
115. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi ameaçado por algum aluno?	107. Você foi ameaçado por algum aluno?	102. IDEM 2009
116. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi agredido verbalmente por algum aluno?	108. Você foi agredido verbalmente por algum aluno?	103. IDEM 2009
117. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi agredido fisicamente por algum aluno?	109. Você foi agredido fisicamente por algum aluno?	104. IDEM 2009
118. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi vítima de furto?	110. Você foi vítima de furto?	105. IDEM 2009
119. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, você foi vítima de roubo (com uso de violência)?	111. Você foi vítima de roubo (com uso de violência)?	106. IDEM 2009
120. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, os alunos frequentaram a escola sob efeito de bebida alcoólica?	112. Alunos frequentaram as suas aulas sob efeito de bebida alcoólica?	107. IDEM 2009

121. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, os alunos frequentaram a escola sob efeito de drogas ilícitas?	113. Alunos frequentaram as suas aulas sob efeito de drogas ilícitas?	108. IDEM 2009
122. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, os alunos frequentaram a escola portando arma branca (facas, canivetes, etc.)?	114. Alunos frequentaram as suas aulas portando arma branca (faca, canivetes, etc.)?	109. IDEM 2009
123. Neste ano, enquanto você ministrava aulas, nas séries avaliadas nesta escola, os alunos frequentaram a escola portando arma de fogo?	115. Alunos frequentaram as suas aulas portando arma de fogo?	110. IDEM 2009

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Este grupo de questões dão uma visão bastante ampla das condições de trabalho com relação a incidência da violência na escola. O volume destas questões parecem evidenciar uma preocupação grande com tal dimensão na escola, o que pode se relacionar com condições sociais de mais violência.

Lessard e colaboradores (2010) afirmam que “o rendimento do trabalho docente está associado de modo significativo à carga e às condições de trabalho (...), mas que a influência que das relações sociais é mais importante que aquela das condições de trabalho.”. Nesse sentido ambientes permeados por agressões a professores, funcionários e alunos certamente tem relação com o rendimento dos alunos e o desempenho dos professores.

Mas o ambiente ou condições sociais não tem impacto na violência encontrada na escola? Ou seja, em ambientes cercados por violência, a escola tenderá a ter mais conflitos? Estas parecem questões que merecem ser tema de outros estudos.

2.6. Prática Pedagógica

Esta é uma categoria criada para tentar encaixar algumas das questões, que, segundo a visão deste autor, contribuiriam para pensar a prática do professor diante da realidade apresentada no questionário. Algumas questões aqui apresentadas também são analisadas sob outros pontos de vista em outras categorias deste trabalho (Formação, Condições Materiais e Gestão Democrática).

As perguntas sobre as práticas pedagógicas dos professores podem revelar uma importante faceta do “resultado” das avaliações (do aprendizado ou não dos alunos).

O questionário do professor de 2007 traz 35 questões, que, em nossa leitura, poderiam ser associadas a esse tema, enquanto os de 2009 e 2011 trazem 38.

Ainda que as práticas dos professores estejam articuladas a outros elementos (condições de trabalho, ambiente democrático, condições materiais adequadas, formação continuada) há uma dimensão pessoal que está associada a uma ética profissional e um comprometimento com o trabalho. Estes elementos podem ser decisivos na qualidade do trabalho em sala.

A pertinência de compreender as ações efetivas dos professores em suas práticas cotidianas e suas motivações é tão importante quanto difícil de se compreender. Nesse sentido concordamos com a afirmação de OLIVEIRA (2010) que afirma que “há dificuldades em acompanhar as mudanças mais recentes que atingem a escola, assim como repercussões dessas sobre as subjetividades dos professores” (p. 31) e complementamos, que há dificuldades em acompanhar as repercussões sobre as práticas dos professores.

As questões fechadas possuem alternativas limitadas e não dão a possibilidade de se explicar os motivos da escolha da alternativa. Em questões, por exemplo, que perguntam que metodologias são aplicadas durante a rotina de trabalho, o respondente não terá como explicar que o motivo de ele não ter conseguido usar determinadas estratégias está relacionado com a falta de domínios técnicos de determinadas tecnologias, que é um problema associado ao professor, mas a solução não depende exclusivamente deste, mas sim de uma cadeia de ações, desde a formação inicial e continuada, até a valorização do professor e destinação de tempo para estudo.

Além desse elemento, é difícil entender a atuação do professor dentro de sua rotina com as perguntas destes questionários.

A resposta contaria ainda com o problema de identificar a qualidade da informação, pois as questões requerem um grau alto de reflexão do professor sobre sua própria prática. Este é um bloco de questões importante de ser cotejado com a proficiência dos alunos.

Levando em consideração esses elementos na leitura das respostas dos professores, ainda é possível estabelecer relações interessantes entre as respostas dos professores acerca de sua percepção sobre sua prática e as demais do questionário.

Para efeito didático, optou-se por dividir as questões de práticas em três blocos, Práticas Pedagógicas – ações diversas; Práticas Pedagógicas – Português; e Práticas Pedagógicas – Matemática.

Tabela 7: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – Ações diversas		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTINÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
44. Indique se você utiliza ou não nesta escola Computadores.	44. IDEM	115. Indique se você utiliza ou não nesta turma Computadores.
45. Indique se você utiliza ou não nesta escola Internet.	45. IDEM	116. Indique se você utiliza ou não nesta turma Internet.
46. Indique se você utiliza ou não nesta escola Fitas de vídeo ou DVD.	46. IDEM	117. Indique se você utiliza ou não nesta turma Fitas de vídeo ou DVD.
47. Indique se você utiliza ou não nesta escola Jornais e revistas informativas.	47. IDEM	37 e118.* IDEM
48. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de consulta para os professores.	49. IDEM	NÃO TEM
49. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de leitura.	50. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros de leitura em geral.	38. IDEM 2009
50. Indique se você utiliza ou não nesta escola Livros Didáticos.	51. IDEM	120. Indique se você utiliza ou não nesta turma Livros Didáticos.
51. Indique se você utiliza ou não nesta escola Retroprojeter.	53. IDEM	40. IDEM
52. Indique se você utiliza ou não nesta escola Máquina copiadora.	54. IDEM	41. IDEM
NÃO TEM	48. Indique se você utiliza ou não nesta escola Revistas em Quadrinhos	119. Indique se você utiliza ou não nesta turma Revistas em Quadrinhos
NÃO TEM	52. Indique se você utiliza ou não nesta escola Projetor de slides	39. IDEM 2009

55. Quanto dos conteúdos previstos você conseguiu desenvolver com os alunos da(s) turma(s) avaliada(s), neste ano?	59. IDEM	121. IDEM
NÃO TEM	58. Neste ano, foram desenvolvidas atividades para atender o determinado pela lei 11.645 de 2008 nesta escola?	45. IDEM 2009
82. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.	86. IDEM	69. IDEM
83. A equipe de professores leva em consideração minhas ideias	87. IDEM	70. IDEM
84. Eu levo em consideração as ideias de outros colegas.	88. IDEM	71. IDEM
85. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de ideias entre os professores.	89. IDEM	72. IDEM
86. Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.	90. IDEM	73. IDEM
NÃO TEM	NÃO TEM	132. Como você utiliza a biblioteca ou sala de leitura da escola em apoio às suas aulas nesta turma?

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

* O questionário de 2011 traz essa pergunta duas vezes, sendo que na 37 a pergunta é se o professor utiliza na escola este recurso e na pergunta 118 se o professor utiliza na turma em que está sendo aplicado o questionário.

As perguntas acerca da utilização dos recursos didáticos na escola ou na sala de aula, analisados na categoria Condições Materiais sob o ponto de vista de sua ausência ou não, ganha aqui outra dimensão, principalmente na opção “não utilizo porque não acho necessário”.

A hipótese a ser analisada sob o ponto de vista das Condições Materiais também importa aqui, a ausência desses recursos poderiam implicar negativamente na prática pedagógica, assim como cabe também acrescentar a observação de que a insuficiência desses recursos ou a incapacidade de operá-los são pertinentes para uma análise sob o ponto de vista das Práticas Pedagógicas, ou seja, acrescentar perguntas ou alternativas que contemplem estas duas últimas questões enriqueceriam a análise e as possibilidades explicativas da proficiência.

Outro ponto a ser analisado é acerca da pertinência da utilização dos materiais elencados e seu impacto na prática do professor em sala de aula frente à grande modernização dos recursos didático-pedagógicos, bem como a

disseminação do acesso à computadores, internet, tablets, smartphones e outros recursos.

O fato de o professor afirmar não achar necessário a utilização de determinados recursos, pode dar indício de superação de determinadas tecnologias, mas pode estar subjacente a esta afirmação a incapacidade técnica de sua utilização, tanto no que se refere a conhecimentos práticos, modos de usar, como adequação deste ao processo de ensino aprendizagem, ou seja, o professor pode afirmar não achar necessário por não conseguir adequá-lo aos seus objetivos em sala. Esta constatação pode não ser confirmada pelas informações do questionário, mas estudos acerca das TICs (MOURA 2012; DEMO 2008) têm demonstrado insegurança, resistência e incapacidade dos professores na utilização das novas tecnologias em suas práticas por não dominarem as ferramentas, ou por não terem formação consistente sobre sua aplicabilidade em sala.

Nesse sentido, acrescentar uma ou mais questões ou alternativas acerca da formação dos professores sobre os recursos que têm à disposição, ou mesmo a opinião do professor sobre a pertinência destes para o ensino, poderiam dar informações interessantes acerca da discussão da utilização dos recursos didáticos, e quem sabe fomentar políticas de formação continuada focadas nas necessidades apresentadas.

As perguntas referentes à porcentagem de aplicação dos conteúdos (questão 55 em 2007, 59 em 2009 e 121 em 2011) e sobre o desenvolvimento de atividades para atender o determinado na lei 11.645 de 2008 (58 em 2009 e 45 em 2011) não possibilita saber os motivos que levaram os professores a não desenvolverem os conteúdos ou se estes foram ou não bem trabalhados em sala e o porquê. Ainda que as demais perguntas do questionário e a proficiência tenham por objetivo encontrar as hipóteses sobre os motivos do aprendizado ou não dos conteúdos, diante da questão, acreditamos que o professor possa a vir analisar o que se passou no ano, as expectativas do início, os percalços, algumas vezes não mensurados pelo questionário, pelos quais teve que passar, as demandas da diversidade dos conteúdos, do público alvo, da burocracia, das avaliações externas, etc., e diante do professor a afirmativa do que este teria conseguido cumprir.

Os motivos para a não realização plena dos conteúdos poderiam estar atrelados também às dificuldades de aprendizagem dos alunos, à dificuldade de

acesso à formação continuada. Segundo o professor Amílcar Araújo Pereira (UFRJ) em entrevista dada ao jornal GGN em novembro de 2013, os principais motivos para os conteúdos afro brasileiros e indígenas não se integrarem ao currículo são “a falta de materiais didáticos, poucas verbas governamentais para financiar pesquisas e carência de docentes capacitados”.

Diante desse cenário, o professor dizer que as atividades acerca da lei 11.645 de 2008 foram atendidas de maneira sistemática e abrangente na escola ou que mais de 80% dos conteúdos previstos foram desenvolvidos pode vir junto com alguns pontos de interrogação e que careceriam de estudos mais aprofundados.

As perguntas referentes à participação do professor nas decisões, no respeito dos colegas e do professor diante das opiniões manifestas no coletivo, a busca de coordenar o ensino e as metas (conteúdos) entre todos os professores da escola, revela uma dimensão da gestão. Isto porque destas questões poderia se depreender que o clima da escola estaria favorecendo todas essas boas práticas, ou não, mas também revela uma dimensão da postura do professor diante da perspectiva do trabalho coletivo. O professor é um agente não passivo e depende dele também para que um ambiente democrático e formativo seja instalado na escola.

Não é possível identificar os motivos da participação ou não do professor nessas questões, apenas é possível identificar tendências acerca da postura do professor, ou seja, identificar que determinada postura está ligado a um tipo de professor, a um tipo de prática e que tende a gerar tais resultados (proficiência).

Por fim, uma questão acrescentada em 2011, bastante interessante, pergunta ao professor sobre o modo de utilização da biblioteca por este. Esta pergunta possibilita interessantes cruzamentos com as demais práticas do professor e seu perfil pessoal e profissional.

Tabela 8: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Língua Portuguesa – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – LÍNGUA PORTUGUESA		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
As atividades (de língua portuguesa) que você realiza com os alunos da(s) série(s) avaliada(s) têm possibilitado aos alunos:	Indique a frequência com a qual você desenvolve as seguintes práticas pedagógicas com seus alunos	Indique a frequência com a qual você desenvolve as seguintes práticas pedagógicas com seus alunos nesta turma (133-152):

24. Copiar textos extensos do livro didático ou do quadro de giz (quadro-negro ou lousa)	24. Copiar textos do livro didático ou do quadro de giz (quadro-negro ou lousa).	133. Copiar textos do livro didático ou do quadro negro ou lousa.
25. Conversar sobre textos de jornais e revistas.	25. IDEM	134. Promover discussões a partir de textos de jornais e revistas.
26. Fazer exercícios sobre gramática relacionados com textos de jornais ou revistas.	26. IDEM	135. IDEM
27. Automatizar o uso de regras gramaticais.	27. IDEM	NÃO TEM
28. Ler, discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projeto temático.	28. IDEM	136. IDEM
29. Ler contos, crônicas, poesias ou romances.	29. IDEM	137. IDEM
30. Conversar sobre contos, crônicas, poesias ou romances.	30. IDEM	138. IDEM
31. Usar contos, crônicas, poesias ou romances para exercitar aspectos da gramática.	31. IDEM	139. Utilizar contos, crônicas, poesias ou romances para exercitar aspectos da gramática.
32. Fixar os nomes de conceitos gramaticais e linguísticos.	32. IDEM	140. IDEM
33. Discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões.	33. IDEM	141. IDEM

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

As perguntas acerca das atividades realizadas em língua portuguesa são introduzidas com um “comando de questões” (expressão retirada do questionário de 2011). Estes comandos podem ser vistos na primeira linha antes das questões do quadro 8. A análise pormenorizada deste bloco de questões implicaria um debate sobre a própria concepção de ensino da língua materna, que não cabe neste momento. Ainda assim, chama atenção alguns elementos.

Logo após esta introdução, são elencadas 10 perguntas em 2007 e em 2009, sendo que em 2011 uma deixa de existir: “automatizar o uso de regras gramaticais”. Como se verá no capítulo das análises, a porcentagem de professores que afirmavam ter essa prática caiu de 2007 para 2009. No entanto, cerca de 75% dos professores ainda tinham essa prática em 2009.

A questão sobre cópias do quadro, livro, etc, possuem uma diferença singular, em 2007 é utilizada a palavra “extensos” qualificando a ação de cópia. Nos

anos de 2009 e 2011 essa palavra é suprimida e isso faz diferença na porcentagem de professores que assinalam estas alternativas.

As demais questões são idênticas (exceto a 31 de 2007 que em 2011 muda apenas o verbo do início da frase) e suas alternativas são as mesmas em todos os anos.

As questões são pertinentes para a realidade da prática dos professores das séries iniciais e das finais, sendo que, talvez, os das séries iniciais tenham que fazer mais adaptações para utilizar determinados materiais com as crianças.

As questões desse bloco parecem se alternar entre práticas que poderiam ser consideradas positivas, e que sendo assim precisariam fazer parte constante da prática do professor, e outras que poderiam ser consideradas negativas e que deveriam ser menos frequentes ou não utilizadas. Mas essa análise prescinde de um conhecimento bastante abrangente sobre o tema para assegurar uma avaliação criteriosa.

Este grupo de questões, assim como as do grupo de matemática, são, nesse sentido, um desafio a parte e exigem um esforço particular para serem bem analisadas, uma vez que é possível pensar essas perguntas sob a perspectiva das concepções de língua e de seu ensino/práticas para saber a perspectiva do professor respondente, assim como é possível analisar elas sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Tabela 9: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Práticas Pedagógicas – Matemática – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – MATEMÁTICA		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
34. Fazer exercícios para automatizar procedimentos.	34. IDEM	142. Fazer exercícios para fixar procedimentos e regras.
35. Lidar com problemas que exigem raciocínios diferentes e mais complexos que a maioria dos exemplos usuais.	35. IDEM	143. IDEM
36. Falar sobre suas soluções, discutindo os caminhos usados para encontrá-las.	36. IDEM	144. IDEM
37. Gravar as regras que permitem obter as respostas certas dos cálculos e problemas.	37. IDEM	145. IDEM

38. Lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com a Matemática.	38. IDEM	146. IDEM
39. Interpretar resultados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada ao problema.	39. IDEM	147. IDEM
40. Lidar com situações que lhes sejam familiares e que apresentem temas do interesse dos alunos.	40. IDEM	148. IDEM
41. Experimentar diferentes modos de resolver um problema ou de efetuar um cálculo.	41. IDEM	149. IDEM
42. Aprimorar a precisão e a velocidade de execução de cálculos.	42. IDEM	150. IDEM
43. Experimentar diferentes ações (coletar informações recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.	43. IDEM	151. IDEM
NÃO TEM	NÃO TEM	152. Incentivar e estimular o aluno a analisar criticamente se os resultados obtidos na resolução de um problema são plausíveis.

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

As considerações sobre as Práticas Pedagógicas – Língua Portuguesa, também cabem para as questões de matemática. Destacamos apenas que em 2007 e 2009 o número de questões é 10 e em 2011 aumentou uma questão. Não houveram alterações significativas entre os textos das questões e as alternativas são as mesmas nos três anos.

2.7. Gestão Democrática

A visão do professor sobre o trabalho da direção e coordenação pedagógica pode trazer elementos importantes para pensar as condições em que se realizam a prática pedagógica. Uma parte das questões estão aglomeradas em uma sequência e outras distribuídas ao longo dos questionários.

Tabela 10: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Gestão Democrática – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: GESTÃO DEMOCRÁTICA		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTIONÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
53. Como foi desenvolvido o projeto pedagógico desta escola neste ano?	55. IDEM	42. IDEM
54. Conselho de classe é um órgão formado por todos os professores que lecionam em cada turma/série. Neste ano, quantas vezes se reuniram os conselhos de classe desta escola?	56. IDEM	43. IDEM
73. O(A) diretor(a) me anima e me motiva para o trabalho.	77. IDEM	60. IDEM
74. Tenho plena confiança no(a) diretor(a) como profissional.	78. IDEM	61. IDEM
75. O(A) diretor(a) consegue que os professores se comprometam com a escola.	79. IDEM	62. IDEM
76. O(a) diretor(a) estimula as atividades inovadoras.	80. IDEM	63. IDEM
77. O(a) diretor(a) dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.	81. IDEM	64. IDEM
78. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas.	82. IDEM	65. IDEM
79. O(a) diretor(a) dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola.	83. IDEM	66. IDEM
80. Sinto-me respeitado(a) pelo(a) diretor(a).	84. IDEM	67. IDEM
81. Respeito o(a) diretor(a).	85. IDEM	68. IDEM
82. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.	86. IDEM	69. IDEM
83. A equipe de professores leva em consideração minhas ideias	87. IDEM	70. IDEM
84. Eu levo em consideração as ideias de outros colegas.	88. IDEM	71. IDEM
85. O ensino que a escola oferece aos alunos é muito influenciado pela troca de ideias entre os professores.	89. IDEM	72. IDEM
86. Os professores desta escola procuram coordenar o conteúdo das disciplinas entre as diferentes séries.	90. IDEM	73. IDEM

87. O diretor, professores e demais membros da equipe da escola colaboram para fazer esta escola funcionar bem.	91. IDEM	74. IDEM
124. Você conhece os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)?	116. IDEM	NÃO TEM
NÃO TEM	NÃO TEM	112. Você conhece os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) da sua escola?
NÃO TEM	NÃO TEM	113. Você conhece os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do seu município?
NÃO TEM	NÃO TEM	114. Você conhece os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do seu Estado?
125. A sua escola participou do PROVA BRASIL 2005?	117. A sua escola participou do PROVA BRASIL 2007?	111. A sua escola participou do PROVA BRASIL 2009?
128. Na escolha do livro didático utilizado na(s) turma(s) em que você leciona, foi consultado o “guia de livros didáticos” da SEB/MEC?	120. IDEM	130. IDEM
129. Para a disciplina que você ministra, como foi escolhido o livro didático utilizado na(s) turma(s) avaliada(s)?	121. IDEM	131. IDEM

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

As questões sobre o Projeto Pedagógico e o Conselho de Classe talvez sejam as mais importantes sob a perspectiva de análise da Gestão Democrática da escola. Primeiro porque elas estão separadas do “grande grupo” sobre gestão, que logo serão comentadas, segundo pelo próprio fato de o Projeto Pedagógico ser a materialização, ou não, do esforço coletivo pela busca de definição de metas, reflexão sobre a realidade, sobre as práticas e as perspectivas didáticas e filosóficas sob que assentam os profissionais da escola e o Conselho de Classe ser, do ponto de vista pedagógico, um momento de reflexão coletiva acerca dos objetivos alcançados ou a serem atingidos em consonância com o Projeto Pedagógico.

Estas duas questões podem ser cotejadas com as demais questões referentes à Gestão Democrática, sobre as questões de tempo dedicado à hora extraclasse, ao tipo de contrato de trabalho (na hipótese dos vínculos com a escola

e o seu Projeto), como com os dados de Proficiência, etc. Gostaríamos ainda de salientar que uma questão acerca da existência e frequência de reuniões dos Conselhos Escolares seriam pertinentes no questionário do professor.

As questões referentes à escolha do Livro Didático, principalmente a que se refere ao modo como o livro didático foi escolhido, ainda que não tenha um forte elemento político como o da construção do Projeto Pedagógico, também revela um grau de organização da gestão na busca da participação dos professores nas decisões coletivas que afetam o cotidiano escolar, bem como a preocupação da equipe em utilizar os momentos coletivos para formação continuada dos professores, uma vez que a escolha do livro perpassa por discussões acerca de objetivos, métodos, etc.

Assim também é possível pensar na questão sobre o conhecimento ou não dos professores sobre os resultados do SAEB e a realização do PROVA BRASIL na escola, este último menos. Há uma dimensão formativa na discussão sobre os resultados do SAEB quanto à qualificação/significação de suas informações acerca do que eles podem traduzir enquanto “resultados” do ensino e estas informações podem, também, fundamentar/subsidiar/qualificar propostas de trabalho da escola, ou seja, contribuem na definição de objetos comuns. Estas questões estavam, a princípio, sendo consideradas na categoria de formação continuada, mas devido à sua relação com o aspecto formativo da Gestão e suas implicações na definição de propostas coletivas de ação, elas foram aqui enquadradas.

As demais questões sobre Gestão Democrática estão agrupadas em um único bloco dentro dos três questionários. Estas versam acerca do trabalho da direção e da equipe escolar e pedem que os professores deem sua concordância ou discordância, como numa escala de satisfação, com o trabalho da direção, da equipe pedagógica, do professor em relação ao grupo e da equipe como um todo.

As questões desse bloco iniciam com perguntas diretas sobre o trabalho da direção escolar, se estes estimulam para o trabalho, quais os aspectos da vida escolar que mais se dedicam, se respeitam e são respeitados, etc. Acreditamos que possa haver, por parte dos respondentes, algum receio de que as afirmações do questionário possam ser lidas pela direção, nesse sentido as informações acerca destas questões possam não representar a opinião sincera dos professores (como se verá, a incidência de concordância/satisfação é muito grande).

O outro bloco de questões pergunta sobre as práticas coletivas da escola, o quanto os professores e equipe estariam comprometidos com a escola e se estariam trabalhando coletivamente, revelando um ambiente participativo, formativo, colaborativo que estão mais de acordo com um ambiente democrático do que com um ambiente não democrático.

Uma questão que ainda poderia ser levantada para este bloco de questões, é o significado da alternativa: “neutro”. Numa escala de concordância nessa situação, o neutro poderia significar satisfação mediana? Acreditamos que, quando o professor responde “neutro” ele esteja mais inclinado a insatisfação e não esteja se sentindo seguro para manifestar sua opinião, o que denotaria um ambiente talvez menos aberto à discussões, ou seja, menos democrático, do que em um contexto onde o professor pode manifestar seu desagrado.

Todos os aspectos acerca da gestão podem ser interessantes elementos de cotejamento para se pensar a prática do professor e os resultados escolares.

2.8. Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visões sobre as dificuldades de aprendizagem

Esta categoria possui dois blocos de questões, um sobre as expectativas dos professores acerca do sucesso escolar dos alunos, se eles conseguirão concluir com êxito as etapas da Educação Básica e ingressar no Ensino Superior, e outro bloco de questões que perguntam ao professor sobre os possíveis motivos das dificuldades de aprendizagem dos alunos, as respostas a estas perguntas remetem a questões de condições de trabalho, relacionamento com a comunidade e com os alunos, etc.

Tabela 11: Mapa das questões do questionário do Professor- Categoria Expectativas sobre o sucesso dos alunos e visão sobre as dificuldades de aprendizagem – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011

CATEGORIA: EXPECTATIVAS SOBRE O SUCESSO DOS ALUNOS E VISÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM		
QUESTIONÁRIO 2007	QUESTINÁRIO 2009	QUESTIONÁRIO 2011
NÃO TEM	NÃO TEM	122. Quantos alunos desta turma você acha que concluirão os anos iniciais do Ensino Fundamental (4ª série/5º ano)?
56. Quantos dos alunos da(s) série(s) avaliada(s) você acha que concluirão o Ensino Fundamental (8.ª série)?	60. Há o acréscimo de uma nova alternativa.	123. IDEM
57. Quantos dos alunos da(s) série(s) avaliada(s) você acha que concluirão o Ensino Médio?	61. IDEM	124. IDEM
58. Quantos dos alunos da(s) série(s) avaliada(s) você acha que concluirão o Ensino Superior?	62. IDEM	125. IDEM
Algumas afirmações são usadas para explicar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Assinale sua posição, considerando a situação dos alunos da(s) série(s) avaliada(s).	Assinale sua opção em relação às afirmações abaixo, que se referem aos possíveis problemas de aprendizagem dos alunos da(s) série(s) avaliada(s).	IDEM 2009
59. São localizadas na escola devido à carência de infraestrutura física e/ou pedagógica.	63. IDEM	46. IDEM
60. Estão relacionadas aos conteúdos curriculares, que são inadequados às necessidades dos alunos.	64. IDEM	49. IDEM
61. São decorrentes do ambiente de insegurança física da escola.	65. IDEM	47. IDEM
62. Encontram-se na escola, que oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno.	66. IDEM	48. IDEM
63. Estão relacionadas ao não-cumprimento do conteúdo curricular.	67. IDEM	50. IDEM
64. Relacionam-se à sobrecarga de trabalho do(as) professores(as), dificultando o planejamento e o preparo das aulas.	68. IDEM	51. IDEM
65. São decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula.	69. IDEM	59. IDEM
66. Ocorrem devido ao baixo salário dos professores, que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente.	70. IDEM	52. IDEM

67. São decorrentes do meio em que o aluno vive.	71. IDEM	53. IDEM
68. São decorrentes do nível cultural dos pais dos alunos.	72. IDEM	54. IDEM
69. Estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos.	73. IDEM	55. IDEM
70. Ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades do aluno.	74. IDEM	56. IDEM
71. Ocorrem devido ao desinteresse e falta de esforço do aluno.	75. IDEM	58. IDEM
72. Estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos.	76. IDEM	57. IDEM

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Um estudo de SOARES 2010 e colaboradores, utilizando dados de uma avaliação de larga escala de Minas Gerais, comprovam o impacto da expectativa do professor em relação aos alunos em sua prática e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Este estudo também buscou compreender como se dá a construção da expectativa do professor, ou seja, quais fatores interferem na construção do julgamento deste em relação aos alunos e “constatou-se que a expectativa do professor é influenciada por suas percepções em relação ao ambiente escolar e pelas características sociodemográficas dos alunos” (p. 157). Nesse sentido, as questões destes questionários podem também vir a colaborar no debate acerca desses estudos.

As perguntas acerca da opinião dos professores sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos podem somar-se de maneira interessante aos estudos sobre a construção das expectativas do professor em relação aos alunos e seu ambiente, bem como as perguntas que estão no grupo Gestão Democrática poderiam falar da percepção do professor sobre seu ambiente de trabalho.

Nesse sentido, o questionário de contexto do professor do Prova Brasil pode vir a auxiliar em estudos acerca do impacto de elementos subjetivos do professor em sua prática e nos resultados escolares. Citando ainda Soares:

A maior parte dos trabalhos de análises contextuais das Avaliações em Larga Escala tem como propósito explicar a proficiência dos alunos com base em fatores intra e extraescolares. Entretanto, o inter-relacionamento entre tais fatores é colocado em segundo plano, fazendo com que não sejam estudadas as condições que os afetam

e, conseqüentemente, não sejam concebidas estratégias de intervenção a partir desses inter-relacionamentos. (SOARES, 2010, p. 158)

3. Capítulo III – o que revelam os questionários sobre os professores, suas práticas e suas perspectivas.

Este capítulo traz uma leitura a partir das frequências das respostas dos três questionários, além de cruzamentos de algumas alternativas na busca de levantamento de hipóteses acerca do perfil do professor e do “contexto” vivenciado/apresentado por eles.

Antes de apresentar as frequências, cabe destacar alguns elementos importantes para a leitura das informações gerais dos três questionários (número de questões, respondentes por região).

Tabela 12: Mapa dos questionários do Professor, número de questionários aplicados, devolvidos em branco e sem respostas - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

QUADRO COMPARATIVO – QUESTIONÁRIOS 2007, 2009 e 2011			
	2007	2009	2011
Nº de questionários aplicados	292.860	216.495	304.412
Nº de questionários em branco	SEM INFORMAÇÃO	SEM INFORMAÇÃO	70.441
Média de ausência de respostas	5.000 a 10.000	50.000 a 80.000	5.000 a 20.000

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009, 2011 – PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Em 2007 há o segundo maior número de questionários aplicados e o menor número de ausência de respostas, ainda que tenha contemplado um número pequeno de escolas Rurais, é o ano com mais informações entre todos os anos.

Em 2009 temos o menor número de questionários aplicados e o maior número de ausência de respostas. Essa ausência de dados fez com que alguns municípios e mesmo Estados deixassem de ser considerados quando se faziam determinadas análises com o banco de dados.

Ao buscar informações acerca do Prova Brasil 2009, um portal chamado QEDU² informa que em 2009 quase 57.000 escolas e 5.535 municípios participaram da edição de 2009, disso depreende-se que a quantidade de escolas e municípios

² O Portal QEDU é uma realização em parceria entre a Meritt e a Fundação Lemann. O portal disponibiliza informações sobre educação e ferramentas de consulta aos dados do Censo Escolar e do Prova Brasil por escola, município e Estado do Brasil.

atendidos não foi menor que nos outros anos, nesse sentido a redução da aplicação de questionários não se deu pela participação de menos escolas e municípios.

Segundo Carvalho et. al. (sem data) um dos limites dos questionários é a ausência de identificação, entretanto em 2009 o INEP introduz a informação CPF do respondente. Este é o ano com mais ausências de respostas. A informação sobre o CPF não existe em 2007 e em 2011.

Em 2011 há o maior número de questionários aplicados. Um fato que pode ter contribuído para este aumento foi a aplicação da Edição Especial – Prova Brasil 2011, que reduziu para 10 o critério do número de alunos por escola e, segundo o site do INEP, aumentou o atendimento em mais de 250 municípios que antes não participavam da avaliação. No entanto, o número de questionários em branco foi de mais de 70.000, segundo a base de dados do INEP.

Em todos os anos o maior número de respondentes esteve na região Sudeste e a menor no Centro-Oeste, onde também se encontram a maior e menor concentração populacional do país respectivamente.

Ao longo dos três anos, houve um crescimento de questionários respondidos pelas séries finais. Em 2007, cerca de 60% dos respondentes eram das séries iniciais, em 2009 esse número praticamente inverteu, 58% dos respondentes eram das séries finais. Em 2011 há um equilíbrio de respondentes, as séries finais ficam com pouco mais de 50%.

Tabela 13: Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2007.

REGIÕES X DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – QUESTIONÁRIO 2007						
		DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA				TOTAL
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	OUTROS	
REGIÕES	NORTE	58	12735	12045	16	24854
	NORDESTE	40	24442	48107	19	72608
	CENTRO-OESTE	14	12134	9334	25	21507
	SUDESTE	154	64296	62052	4	126506
	SUL	21	23520	23756	0	47297
TOTAL		287	137127	155294	64	292772

Fonte: Questionários do professor 2007, Prova Brasil. Elaborado pelo autor.

Tabela 14: Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2009.

REGIÕES X DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – QUESTIONÁRIO 2009					
		DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			TOTAL
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
REGIÕES	NORTE	70	9631	10469	20170
	NORDESTE	38	18293	43019	61350
	CENTRO-OESTE	15	10468	6885	17368
	SUDESTE	76	41286	38778	80140
	SUL	34	20912	16521	37467
TOTAL		233	100590	115672	216495

Fonte: Questionários do professor 2009, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 15: Número de respondentes por região e dependência administrativa - Prova Brasil, 2011.

REGIÕES X DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – QUESTIONÁRIO 2011					
		DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			Total
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
REGIÕES	NORTE	67	12299	15729	28095
	NORDESTE	41	21197	62240	83478
	CENTRO-OESTE	48	13716	9853	23617
	SUDESTE	199	61242	62929	124370
	SUL	34	23402	21416	44852
TOTAL		389	131856	172167	304412

Fonte: Questionários do professor 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

3.1. Página de introdução ao questionário

A motivação em apresentar a página de introdução dos questionários foi a de levantar hipóteses acerca das “condições/disposições” do professor no momento de responder ao questionário de contexto.

Há uma equipe de aplicação do Prova Brasil e não é possível, nessa pesquisa, avaliar o quanto os professores são acompanhados na hora de responder ao questionário e o quanto são instruídos acerca deste (objetivos, sigilo das respostas, etc.). Nesse sentido, a folha de apresentação é um documento que pode nos dar indícios sobre como o professor se situa diante do questionário, que, de

antemão, possuí muitas perguntas e algumas delas falam diretamente sobre o relacionamento do professor com a direção e sua opinião sobre a gestão, por exemplo. Tais informações poderiam gerar constrangimentos e induzir respostas que não conferem com a opinião do professor. Outro dado importante seria o professor ter clareza dos objetivos do questionário, que este não é uma avaliação do professor, mas um possível mapa para leitura dos resultados dos alunos e ainda, que os dados coletados podem se constituir em fontes importantes sobre a condição do trabalho docente e essas informações poderiam auxiliar na formulação de políticas públicas.

A primeira página dos questionários de 2007, 2009 e 2011, trazem algumas informações para situar o questionário do professor; o texto muda pouco nos três questionários, sendo que o de 2011 é o que menos traz informações.

No primeiro parágrafo há uma breve explicação sobre o modelo de transferências voluntárias e de assistência da Técnica do MEC aos municípios, estados e Distrito Federal elaboradas segundo o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) criado em 2007. É explicado que as transferências estão vinculadas à adesão ao Compromisso Todos pela Educação e à elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR), que teriam por objetivo melhorar o IDEB.

No segundo e terceiro parágrafo é explicado como o IDEB é calculado (com base nas informações do rendimento escolar – aprovação, reprovação e abandono – juntamente com as informações sobre o desempenho dos estudantes); como é composto (a ANEB e a ANRESC); e os seus objetivos principais: “oferecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas de educação no Brasil” e:

Identificar os níveis de qualidade da educação brasileira por meio da avaliação do desempenho dos alunos em momentos conclusivos de diversas etapas de seu percurso escolar, ao mesmo tempo em que se contextualiza, por meio de estratégias que incluem a aplicação de questionários, as condições em que o ensino acontece.(MEC/INEP, 2007, sem página)

No quarto parágrafo é retomado ser o questionário do professor parte integrante do SAEB e menciona os objetivos deste questionário:

coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos professores das turmas em que a avaliação está sendo aplicada. (MEC/INEP, 2007, sem página)

Por fim, enaltece a participação do professor e informa que não existe identificação do respondente.

O questionário de 2009 acrescenta um parágrafo: “Caso seja professor de mais de uma Tuma da série avaliada nesta escola, lembre-se de informar seu CPF” e retira a frase de que “não existe identificação do respondente”.

O questionário de 2011 traz apenas informações sobre o SAEB, informa o que o questionário do professor se propõe a coletar e enaltece a participação do professor.

Nesse sentido, a primeira página do questionário de 2007 é o que apresenta maior confiabilidade no sigilo, o de 2009 pede o CPF em algumas situações e o de 2011 apresenta as informações de maneira sucinta e não menciona nada sobre o sigilo.

É possível afirmar que o PROVA BRASIL e seus dados tenham tido maior divulgação desde 2007 e o impacto dos resultados encontrados nos primeiros anos tenham impulsionado diferentes visões sobre este instrumento em 2011, ou seja, este agora é mais conhecido e exigiria menos explicações. Uma pergunta no questionário mostra que em 2007, 31% dos professores afirmam que o PROVA BRASIL não tinha ocorrido naquela escola em 2005, esse número cai para 18% em 2009 e 6% em 2011, ou seja, a reincidência da aplicação da prova dispensaria maiores explicações sobre ela. No entanto, dado a relevância da aplicação deste questionário no âmbito do Prova Brasil, acreditamos que toda informação que possa contribuir para uma melhor clareza do professor acerca dos objetivos do questionário e do sigilo do mesmo são indispensáveis.

3.2. Quem são os professores brasileiros: uma mirada a partir dos questionários de contexto.

Apresentaremos os dados dentro das oito categorias explicitadas no capítulo II. Este capítulo apresenta os dados de maneira sucinta, mostrando apenas os principais pontos observados pelo autor, uma vez que uma análise explicativa sobre

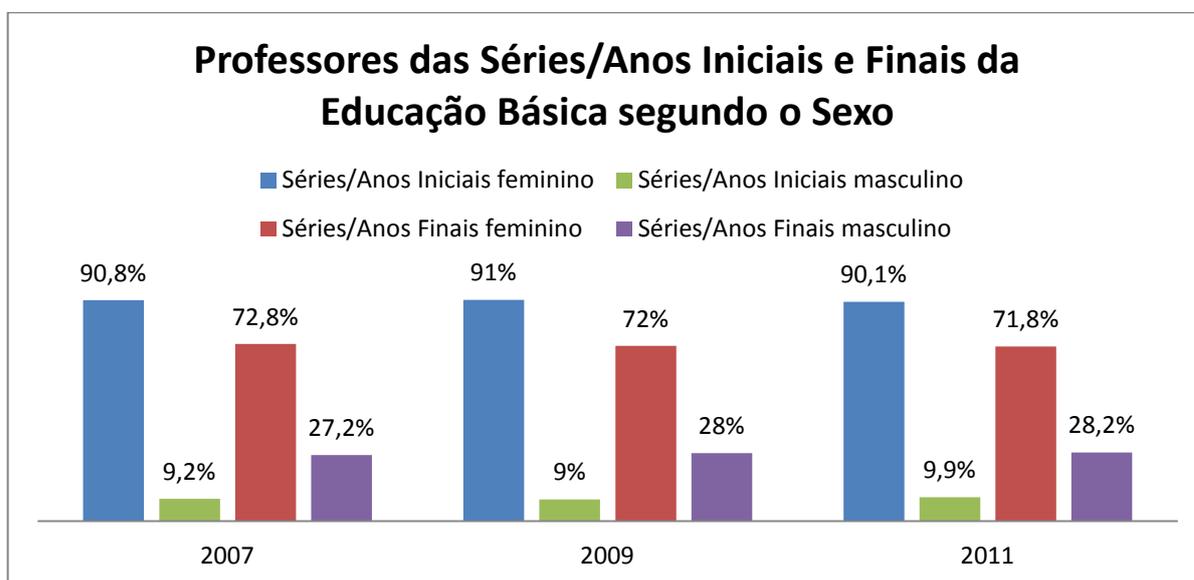
as informações geradas pelas respostas dos questionários demandam um grande esforço e geram mais questões e hipóteses que podem e devem ser aprofundadas em outros estudos.

3.3. Identidade

A categoria identidade agrupou questões referentes a gênero, etnia, idade e hábitos socioculturais dos professores. Há três questões sobre identidade em 2007 e 2009 e dezoito questões em 2011.

No que se refere ao gênero, há predominância do sexo feminino em todos os anos, mas há uma queda desse percentual (cerca de 4%) no período, sendo que a presença masculina cresce, inclusive, nas séries iniciais, onde historicamente predomina a presença feminina.

Gráfico 1: Professores das Séries/Anos Iniciais da Educação Básica segundo o Sexo – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.



FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Ao comparar os dados de 2007 sobre sexo com os dados do Censo da Educação Básica de 2007 (INEP 2009) é possível inferir que a presença masculina é ainda maior nas séries finais dos ciclos e observar que os dados da amostra do questionário de contexto estão muito próximos ao universo.

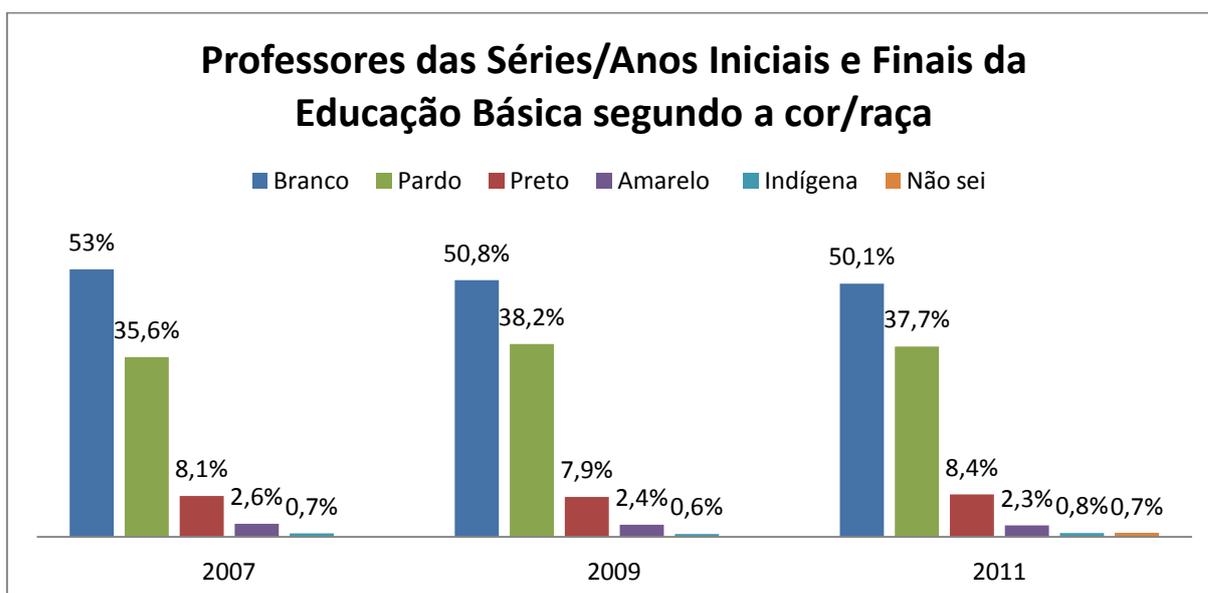
Tabela 16: Comparação entre dados do Censo Escolar e do Prova Brasil 2007 - Prova Brasil e Censo Escolar, 2007.

	SÉRIES INICIAIS		SÉRIES FINAIS	
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
CENSO ESCOLAR 2007	91,2%	8,8%	74,4%	25,6%
DADOS PROVA BRASIL 2007	90,8%	9,2%	72,8%	27,2%

FONTE: Questionário do professor 2007, PROVA BRASIL e Censo Escolar 2007, INEP. Elaborado pelo autor.

O acesso a carreira do magistério, desde a LDB de 1996, têm exigido profissionais com uma formação em nível médio com magistério (hoje formação de docentes) ou nível superior. Nesse sentido, a histórica precarização do acesso à escolarização, principalmente no ensino superior, e os altos índices de baixa escolaridade de pessoas negras, pardas e indígenas podem explicar a baixa representatividade dos professores com esse perfil no magistério (em 2007, segundo o IBGE, quase 70% da população analfabeta era de cor ou raça parda ou negra). Segundo os dados presentes no banco de dados do Prova Brasil, a maioria dos professores se auto declaram brancos, mas desde 2007 esse número tem caído (de 50% para 46%) com crescimento no número de professores que se auto declaram pardos, pretos e indígenas. Em 2011 é acrescentado a alternativa “Não sei” nesta pergunta e mais de 1% dos professores assinalaram esta resposta.

Gráfico 2: Professores das Séries/Anos Iniciais da Educação Básica segundo o Cor/Raça – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.



FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Os dados sobre os hábitos sócio culturais dos professores mostram que estes frequentam mais bibliotecas do que cinemas ou teatros, isso pode estar relacionado ao fato de cerca de 51% das escolas do país possuírem bibliotecas³, enquanto em muitas regiões o acesso a teatros, museus e cinemas pode ser mais difícil; outro motivo pode ser a situação financeira, uma vez que nas regiões Nordeste e Norte, onde se encontram as menores médias salariais, estão a maior frequência de professores que assinalaram nunca frequentar nenhuma das opções culturais. Os demais hábitos mais frequentes são: ir ao cinema, apresentações musicais ou de dança, depois museus e apresentações teatrais.

Com relação aos hábitos de leitura, os professores assinalaram ler mais na internet, no entanto, a pergunta não diz o que está sendo lido, apenas menciona site da internet, nesse sentido não dá para identificar o conteúdo da leitura do professor, uma vez que este veículo é plural e possibilita a leitura de notícias, romances, história em quadrinhos, blogs, fóruns, etc.

Depois de sites da internet, os professores leem mais revistas de informação geral; jornais e livros ficam em quarto lugar.

Nas opções “quase nunca” e “nunca” leem, os livros aparecem com a maior porcentagem, seguido de revistas de celebridade e humor/quadrinhos. O fato de tantos professores assinalarem nunca ou quase nunca lerem livros pode indicar que a frequência de professores a bibliotecas pode estar relacionado mais com pesquisas do que outros motivos.

3.4. Formação Profissional

A formação inicial e continuada é um grande desafio que perpassa todas as esferas de governo.

Os dados dos questionários mostram que houve uma diminuição de professores com formação até o nível médio (incluindo o magistério/formação de docentes), de 13% em 2007, para 7% em 2011. O percentual de professores com até o ensino médio caiu nas séries iniciais e se manteve nas séries finais do Ensino Fundamental e a maior parte desses professores se encontram nas regiões Norte e Nordeste. Se a queda do número de professores só com o Ensino Médio perdurar

³ Segundo dados do questionário de contexto da escola, analisados no portal QEDu.

neste ritmo de cerca de 2% a cada edição do Prova Brasil, provavelmente até 2020 todos os professores do Ensino Fundamental terão Ensino Superior.

Cerca de 26% dos professores tiveram sua primeira formação em período anterior à LDB/96; tendo sido formados acerca das novas demandas advindas da LDB e de emendas posteriores (lei da inclusão de pessoas com necessidades especiais – 6.215/07; obrigatoriedade do estudo da temática História e cultura afro-brasileira e indígena – 11.645/08; ensino de nove anos – 11.274/06, etc.) ao longo de sua carreira.

Esta constatação preocupa quando observamos que ainda há cerca de 36% de professores sem nenhuma pós graduação e que 20% deles se encontram no grupo de pessoas formadas no período anterior a 1996. No entanto, de 2007 para 2011 houve uma diminuição no número de professores sem nenhum tipo de pós graduação, de 53% para 36% mas diminuiu o número de professores com mestrado e doutorado.

O número de professores respondentes formados nas licenciaturas (letras e matemática) aumentou nas séries iniciais e finais. Esse aumento pode estar relacionado com o aumento de respondentes das séries finais, onde há exigência legal de formação específica para atuar como professor, mas nas séries iniciais pode estar indicando uma nova tendência de perfil de acesso de professores no que se refere a formação inicial de graduação.

Houve um crescimento de professores formados na esfera privada (de 51% para 60% em 2011) e em cursos à distância ou semipresenciais (de 11% para 13% em 2011) o que é coerente com a forma de expansão do ensino superior recentemente no país (SAMPAIO 2011; ZAINKO sem data).

A pergunta sobre a temática da pós-graduação realizada pelos professores não manteve a continuidade das alternativas e do texto das alternativas ao longo dos anos, não possibilitando uma comparação adequada, é possível apenas perceber que houve um aumento na procura do tema Matemática (3% em relação a 2007).

A pergunta se o professor participou de alguma formação continuada não permite perceber qual modalidade de formação este teria participado ou sua carga horária, nem se a oferta foi do poder público ou privado. No entanto, houve um

crescimento de 2% no número de professores que alegaram ter participado de alguma formação continuada.

A questão sobre a carga horária que o professor achou mais relevante também não auxilia a perceber a temática formação, se a oferta foi do poder público ou privado, qual a modalidade da pós-graduação, mas nos três anos do questionário a alternativa “D – mais de 80 horas” foi a mais assinalada, a segunda foi a “B – de 21 a 40h”. Mais de 80% dos professores declararam usar os conhecimentos adquiridos nesses cursos de formação, demonstrando algum grau de satisfação com os cursos.

Em 2009 são introduzidas duas questões acerca da obrigatoriedade do estudo da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”: se o professor tem conhecimento da lei e se estão sendo desenvolvidos tais conteúdos na escola.

Houve uma redução de 7% de professores que desconheciam a lei de 2009 para 2011. Os professores das séries iniciais em 2009 afirmaram conhecer a lei e realizar as atividades, mais do que os professores das séries finais, essas porcentagens praticamente se equilibraram em 2011.

E, ainda que mais de 50% dos professores afirmem que há um trabalho regular acerca desses temas nas séries avaliadas, seria interessante acrescentar alguma questão acerca do tipo de formação que este professor tem tido acesso e que materiais possui para realização deste trabalho na escola, uma vez que o acesso a estes materiais está ainda escasso e a qualidade do que tem chegado à escola ainda está em discussão (PACÍFICO 2011, OLIVEIRA 2011, JUNIA 2010).

3.5. Experiência

Em 2007, os professores com mais de 10 anos de experiência somavam 69% dos respondentes, em 2009 65% e em 2011 66%. A experiência tem demonstrado ter influência na prática pedagógica e reflete no aprendizado dos alunos segundo pesquisas empíricas (GOUVEIA e SANTOS, 2012).

Ao cruzar os dados sobre experiência em relação a proficiência, foi possível constatar em todos os anos, que ter mais experiência se correlaciona positivamente com a proficiência dos alunos. Nesse sentido, o investimento na carreira e nas condições de trabalho é fator importante para manter os professores na profissão.

Como se verá no tópico do salário, a média salarial dos professores subiu de 2007 para 2011, mas houve um achatamento, reduzindo o número de professores que recebem salários maiores, ou seja, o salário da grande maioria aumentou, mas a perspectiva de crescimento caiu e isto pode ser um fator explicativo da redução do número de professores mais experientes em 2011. Outras explicações podem se relacionar tão somente com a mudança de quadros dentro da instituição.

Houve uma queda significativa de professores que ministram aulas a mais de 8 anos na série avaliada, de 34% em 2007 para 21% em 2011. Os fatores explicativos podem ser os mesmos da questão anterior.

Segundo os dados do questionário de 2011 cerca de 49% dos professores não estiveram na mesma escola em 2007, ou seja, outros professores teriam respondido a este questionário no período. Isso demonstra a volatilidade dos professores entre as escolas. Mas considerando este percentual ao longo dos anos, aumentou o número de professores permanecendo na mesma escola.

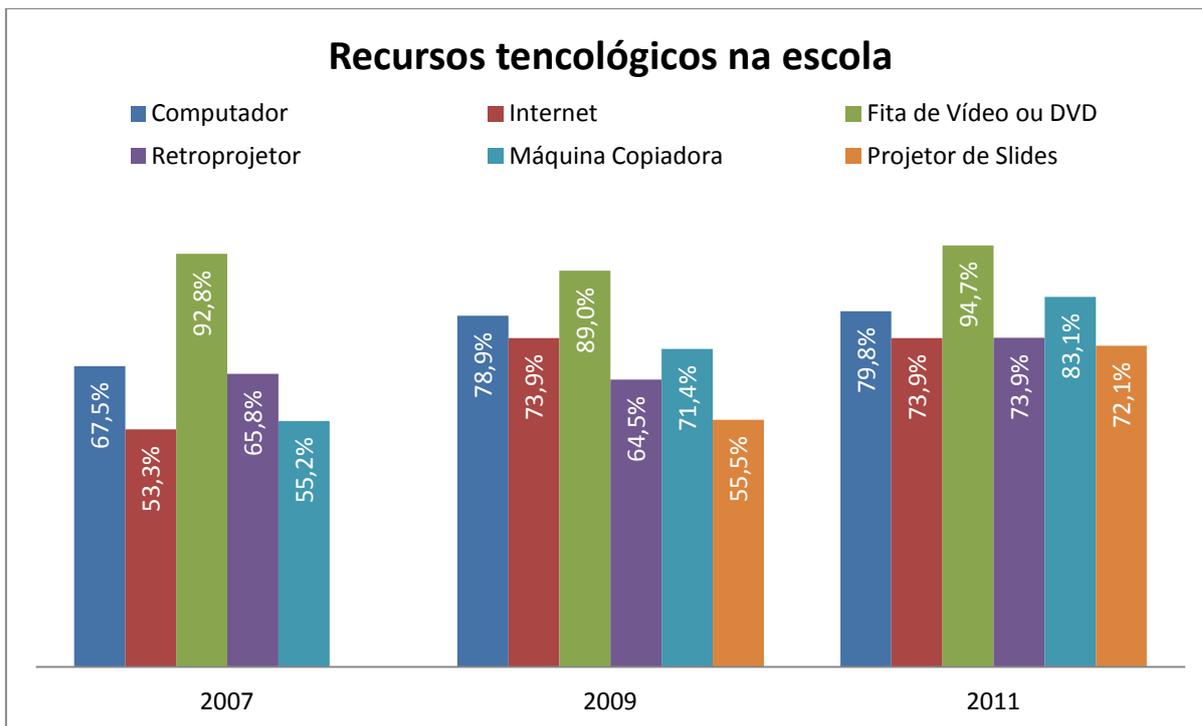
3.6. Condições Materiais

Os questionários evidenciam um crescente uso de recursos ligado à informática e a novas tecnologias, de 2007 para 2011 houve crescimento no uso do computador (variação de 12%), da internet (variação de 19%), máquina copiadora (variação de 38%), utilização do projetor de slides a partir de 2009 e com crescimento no uso em 2011 de 13%.

A região que mais carece de computadores (29%), internet (38%) e máquina copiadora (26%) em 2011 é o nordeste, mas em relação a 2007, a situação do nordeste de acesso a estes itens melhorou muito, naquele ano cerca de 47% das escolas não possuíam computadores, 66% não possuíam internet e 64% não possuíam máquina copiadora. A região com melhor acesso em 2011 é o Sul, apenas 9% das escolas não possuem computadores, 11% não possuem internet e 6% não possuem máquina copiadora. Estes dados confirmam a reprodução de desigualdades econômicas conhecidas no país.

Retroprojetor, fitas de vídeo/DVD e revistas informativas continuam sendo ferramentas de uso constante para mais de 80% dos professores.

Gráfico 3: Recursos tecnológicos na escola – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.



FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

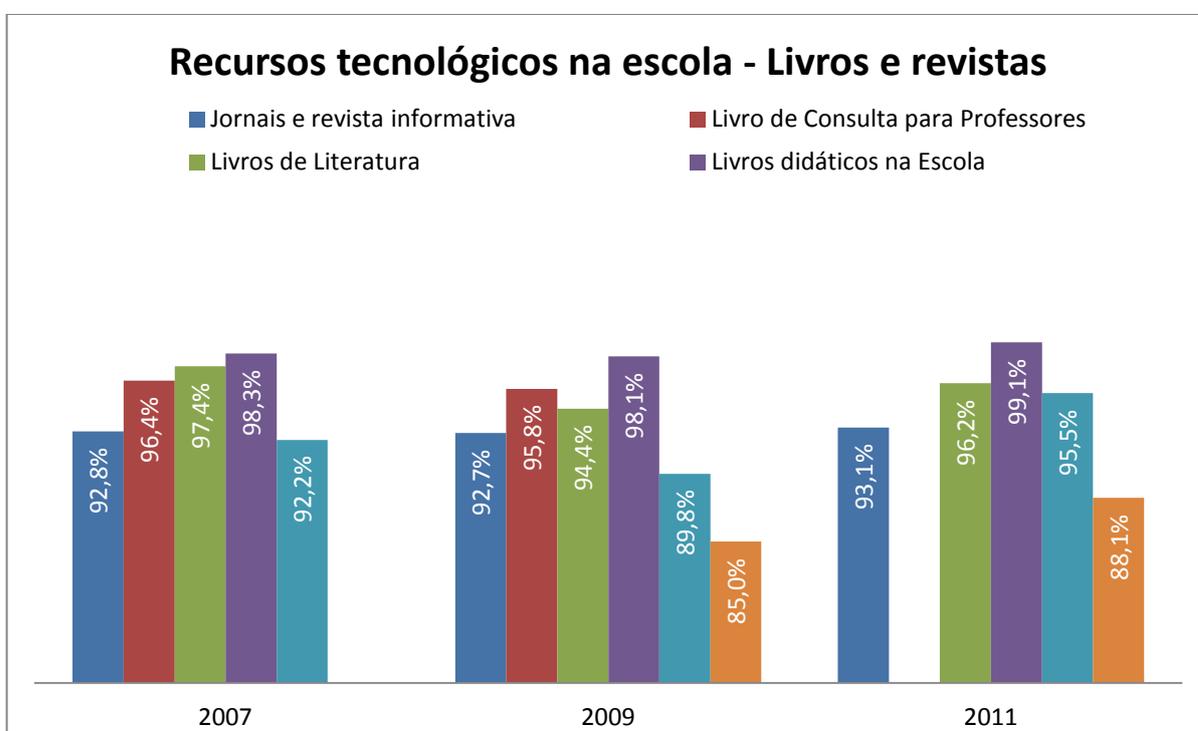
O acesso ao Livro Didático melhorou segundo os professores que responderam ao questionário e o uso aumentou no período. Sobre este aspecto, cabe ainda destacar que em 2009 as respostas dos professores também revelam melhor acesso aos livros, mas na pergunta 119, que questiona se o livro chegou em tempo hábil para o início do ano letivo, há uma queda em relação a 2007. Esta pergunta em 2007 não faz referência ao livro ter chegado em tempo hábil ou não, pergunta apenas se este chegou no início do ano letivo. Nesse sentido, a pergunta em 2009 talvez tenha agregado um fator positivo na análise da política do Programa Nacional do Livro Didático. Em 2011 a pergunta volta a ser como a de 2007 e o índice de que o livro tenha chegado na escola no início do ano é de 93% (em 2007 é de 81% e em 2009 de 74%).

Houve queda na utilização de livros de leitura em geral, concordando com a afirmativa sobre hábitos de leitura, que são maiores em outros meios. Ainda sobre a utilização dos livros de leitura, em 2011 foi possível correlacionar essa pergunta com a utilização da biblioteca e foi possível constatar que os professores que utilizam os livros de leitura em geral possuem uma relação de uso com a biblioteca mais para momentos de estudo, pesquisa e fruição do que para punir os alunos.

A pergunta sobre livros para professor deixou de existir em 2011 e o acesso a este de 2007 para 2009 caiu 2%.

Em 2009 há o acréscimo de uma pergunta sobre revistas em quadrinhos. Segundo os dados do questionário, os professores tinham menos acesso em 2009 (15% alegaram não ter na escola) do que em 2011 (12%) a essa ferramenta, no entanto, em 2009 esse recurso é utilizado (70%) com mais frequência do que em 2011 (65%).

Gráfico 4: Recursos tecnológicos na escola, livros e revistas – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.



FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

A falta de recursos pedagógicos também diminuiu de 2007 (57%) para 2011 (46%) e esta falta atinge principalmente a região Norte do país.

Com relação aos recursos financeiros, em 2007 65% dos professores alegaram ter havido insuficiência em suas escolas, em 2011 esse número caiu para 53%, sendo que destes, 8% afirmam ter sido um problema grave essa ausência de recurso.

A inexistência de professores para alguma disciplina ou série cresceu de 2007 para 2011 de 40% para 48%, em 2011 16% dos professores alegam que este

foi um problema grave em suas escolas. Essa informação pode vir ao encontro com o aumento do número de contratos temporários e redução do número de estatutários de 2007 para 2011 (esta pergunta será analisada no grupo de Condições de Trabalho).

A carência de pessoal administrativo caiu de 37% em 2007 para 36% em 2011. Assim também se deu com o pessoal de apoio pedagógico que caiu de 40% para 35% em 2011. Na análise das Condições de Trabalho foi constatado que a ausência ou carência de pessoal é um fator que influencia nas práticas dos professores, nesse sentido, a redução da ausência é um ponto positivo a ser destacado, mas este problema continua em mais de 1/3 das escolas do país, principalmente no Norte (pessoal administrativo e pedagógico) e no Sul (inexistência de professores), onde se encontram os maiores índices de carência ou inexistência de pessoal.

3.7. Condições de Trabalho – Remuneração e Jornada

Para a análise do salário do professor fizemos um tratamento da questão sobre salário e sobre a carga horária na escola, isso porque as alternativas estão em faixas salariais e não permitem saber a carga horária a que se refere o salário mencionado, para saber essa informação foi preciso cruzar o salário com a carga horária na escola, que também está por faixa. Esse cruzamento poderia ter sido feito utilizando as alternativas por faixas, mas transformando essas duas variáveis em um único número, no caso aqui em salário por hora, nos permitiu fazer cruzamentos, por exemplo, com as regiões do país, com a formação, com os anos de trabalho, etc., além de podermos calcular a média salarial do país e das regiões. Esta mesma metodologia de tratamento da variável tem sido utilizada no desenvolvimento da pesquisa Qualidade no Ensino Fundamental: uma leitura das condições de efetividade dos Sistemas Estaduais e Municipais de ensino a partir de indicadores de financiamento, condições de oferta e resultados escolares.

Para transformarmos as “faixas salariais” e a “carga horária na escola” em “salário por hora” foi preciso primeiro modificar as alternativas das duas questões (ver Quadro 16 e 17).

Nas primeiras e últimas alternativas sobre salário do professor não havia como saber o quanto a menos ou o quanto a mais o professor viria a receber, nesse sentido, optamos por manter o valor informado na alternativa. Nas alternativas que representavam um intervalo optamos por encontrar o ponto equidistante entre os valores informados, tanto nas alternativas das faixas salariais quanto das horas-aula. Na primeira alternativa da carga horária utilizamos o mesmo critério que em salário, mas na última alternativa tivemos que estipular um valor para a alternativa, então, optamos por somar a diferença entre a penúltima e a antepenúltima alternativa com a última, é possível observar no Quadro 17 que a diferença entre as alternativas mantinham certa regularidade.

Tabela 17: Quadro demonstrativo Salário na Escola e valores encontrados - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

2007		2009		2011	
14. NESTA ESCOLA, qual seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a)?	FAIXAS ENCONTRADAS	14. NESTA ESCOLA, qual seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a)?	FAIXAS ENCONTRADAS	14. NESTA ESCOLA, qual seu salário bruto (com adicionais, se houver) como professor(a)?	FAIXAS ENCONTRADAS
(A) Até R\$ 380,00.	R\$ 380,00	(A) Até R\$ 465,00.	R\$ 465,00	(A) Até R\$ 545,00.	R\$ 545,00
(B) De R\$ 381,00 a R\$ 500,00	R\$ 440,50	(B) De R\$ 466,00 a R\$ 698,00	R\$ 582,00	(B) De R\$ 545,01 a R\$ 817,50	R\$ 681,25
(C) De R\$ 501,00 a R\$ 700,00	R\$ 600,50	(C) De R\$ 699,00 a R\$ 930,00	R\$ 814,50	(C) De R\$ 817,51 a R\$ 1090,00	R\$ 953,75
(D) De R\$ 701,00 a R\$ 900,00	R\$ 800,50	(D) De R\$ 931,00 a R\$ 1163,00	R\$ 1.047,00	(D) De R\$ 1090,01 a R\$ 1362,50	R\$ 1.226,25
(E) De R\$ 901,00 a R\$ 1.100,00	R\$ 1.000,50	(E) De R\$ 1.164,00 a R\$ 1.395,00	R\$ 1.279,50	(E) De R\$ 1362,51 a R\$ 1635,00	R\$ 1.498,75
(F) De R\$ 1.101,00 a R\$ 1.300,00	R\$ 1.200,50	(F) De R\$ 1.396,00 a R\$ 1.628,00	R\$ 1.512,00	(F) De R\$ 1635,01 a R\$ 1907,50	R\$ 1.771,25
(G) De R\$ 1.301,00 a R\$ 1.500,00	R\$ 1.400,50	(G) De R\$ 1.629,00 a R\$ 1.860,00	R\$ 1.744,50	(G) De R\$ 1907,51 a R\$ 2180,00	R\$ 2.043,75
(H) De R\$ 1.501,00 a R\$ 1.700,00	R\$ 1.600,50	(H) De R\$ 1.861,00 a R\$ 2.325,00	R\$ 2.093,00	(H) De R\$ 2180,01 a R\$ 2.725,00	R\$ 2.452,50
(I) De R\$ 1.701,00 a R\$ 1.900,00	R\$ 1.800,50	(I) De R\$ 2.326,00 a R\$ 3.255,00	R\$ 2.790,50	(I) De R\$ 2.725,01 a R\$ 3.815,00	R\$ 3.270,00

(J) De R\$ 1.901,00 a R\$ 2.300,00	R\$ 2.100,50	(J) De R\$ 3.256,00 a R\$ 4.650,00	R\$ 3.953,00	(J) De R\$ 3.815,01 a R\$ 5.540,00	R\$ 4.632,50
(L) De R\$ 2.301,00 a R\$ 2.700,00	R\$ 2.500,50	(K) Mais de R\$ 4.650,00	R\$ 4.650,00	(K) Mais de R\$ 5.540,00	R\$ 5.450,00
(M) De R\$ 2.701,00 a R\$ 3.100,00	R\$ 2.900,50				
(N) Mais de R\$ 3.100,00.	R\$ 3.300,50				

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 18: Quadro demonstrativo Carga Horária na Escola e valores encontrados - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

2007		2009 e 2011	
20. NESTA ESCOLA, qual a sua carga horária semanal?	FAIXAS ENCONTRADAS	20. NESTA ESCOLA, qual a sua carga horária semanal?	FAIXAS ENCONTRADAS
(A) Menos de 16 horas aula	16 horas aula	(A) Menos de 19 horas-aula	19 horas-aula
(B) De 16 a 19 horas aula	17,5 horas aula	(B) 20 horas-aula	20 horas-aula
(C) 20 horas aula	20 horas aula	(C) De 21 a 24 horas-aula	22,5 horas-aula
(D) De 21 a 23 horas aula	22 horas aula	(D) 25 horas-aula	25 horas-aula
(E) De 24 a 25 horas aula	24,5 horas aula	(E) De 26 a 29 horas-aula	27,5 horas-aula
(F) De 26 a 29 horas aula	27,5 horas aula	(F) 30 horas-aula	30 horas-aula
(G) 30 horas aula	30 horas aula	(G) De 31 a 39 horas-aula	35 horas-aula
(H) De 31 a 35 horas aula	33 horas aula	(H) 40 horas-aula	40 horas-aula
(I) De 36 a 39 horas aula	37,5 horas aula	(I) Mais de 40 horas-aula	45 horas-aula
(J) 40 horas aula	40 horas aula		
(L) Mais de 40 horas aula	42,5 horas aula		

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Depois de feita essa adequação, para unir as respostas sobre salário e carga horária, já era possível descobrir o valor do salário do professor na escola, e o salário por hora.

Em 2009 já estava valendo o Piso Salarial Profissional Nacional do magistério, segundo o MEC, o valor que as redes deveriam empregar era de R\$ 950,00 para um período de 40h, em 2011 esse valor foi ajustado para R\$ 1187,00.

A média salarial dos professores que responderam o questionário está acima do piso estipulado. Segundo os dados do banco, cerca de 9,1% dos professores em 2009 não recebiam a hora aula de acordo com o piso, em 2011 esse número caiu para 6,5%.

O Quadro 18 apresenta os percentuais do salário do professor com valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços (INPC). As datas de referência para consulta foram os meses de aplicação da prova (novembro, nos três anos) com correção para novembro de 2013 (última data disponível para consulta no momento da pesquisa). Segundo os dados, houve um aumento salarial de 2007 para 2011 em todas as regiões do país.

Tabela 19: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês - Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS – BRASIL						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	14,24	2278,40	15,10	2416,00	17,98	2876,80
Mediana	12,85	2056,00	13,48	2156,80	16,61	2657,60
Moda	10,61	1697,60	9,21	1473,60	17,25	2760,00
Desvio Padrão	7,00	1120,00	7,41	1185,60	9,75	1560,00
% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			9,1%		6,5%	

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

O salário por mês apresentado na tabela é o cálculo do valor da hora aula multiplicado por 160 horas, ou seja, um regime de 40h por semana. Utilizamos essa referência para estabelecer comparações com o valor estipulado pela lei e também porque a média dos salários gerada pelo banco de dados agregavam a informação das jornadas, ou seja, a média contava o salário de professores que trabalhavam jornadas de até 45 horas e professores que tinham o salário de 19 horas semanais, isso expressaria apenas o valor médio gasto no município com professores.

Quando dividimos a média salarial dos professores por quartis, percebemos que a média dos 25% que menos recebem estão de acordo com o piso.

A diferença das médias salariais entre as regiões diminuiu, em 2007 essa diferença era de 35% e passou para 23% em 2011. Segundo os dados a região com as melhores médias salariais é o Sudeste e as piores médias estão no Nordeste. O Nordeste, no entanto, teve o maior crescimento entre as regiões.

Tabela 20: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Norte – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS – NORTE						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	14,54	2326,40	15,21	2433,60	18,25	2920,00
Mediana	14,13	2260,80	13,79	2206,40	17,24	2758,40
Moda	14,15	2264,00	16,56	2649,60	17,25	2760,00
Desvio Padrão	7,20	1152,00	7,44	1190,40	9,62	1539,20
% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			9,7%		6,3%	

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 21: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Nordeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS – NORDESTE						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	10,46	1673,60	11,94	1910,40	14,88	2380,80
Mediana	8,83	1412,80	10,11	1617,60	12,45	1992,00
Moda	7,79	1246,40	9,21	1473,60	9,59	1534,40
Desvio Padrão	5,27	843,20	5,92	947,20	10,01	1601,60
% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			19,6%		12,4%	

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 22: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Centro Oeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS - CENTRO OESTE						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	14,85	2376,00	16,18	2588,80	19,26	3081,60
Mediana	14,13	2260,80	14,70	2352,00	17,24	2758,40
Moda	14,15	2264,00	16,56	2649,60	17,25	2760,00
Desvio Padrão	7,19	1150,40	8,22	1315,20	9,88	1580,80

% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			8,5%	5,6%
---	--	--	------	------

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 23: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Sudeste – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS – SUDESTE						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	16,31	2609,60	17,19	2750,40	19,42	3107,20
Mediana	15,42	2467,20	15,94	2550,40	17,24	2758,40
Moda	14,13	2260,80	15,94	2550,40	24	3840,00
Desvio Padrão	7,08	1132,80	7,60	1216,00	9,00	1440,00
% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			3,6%		3,4%	

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

Tabela 24: Quadro Comparativo Salário por hora e salário por mês – Região Sul – Prova Brasil, 2007, 2009 e 2011.

SALÁRIO POR HORA E POR MÊS – SUL						
VALORES CORRIGIDOS PELO INPC 11/2013	2007		2009		2011	
	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS	SALÁRIO POR HORA	SALÁRIO POR MÊS
Média	14,10	2256,00	15,28	2444,80	18,38	2940,80
Mediana	12,85	2056,00	13,55	2168,00	17,24	2758,40
Moda	10,61	1697,60	12,87	2059,20	17,25	2760,00
Desvio Padrão	6,84	1094,40	7,01	1121,60	10,17	1627,20
% de professores com salário abaixo do Piso (Lei 11.738/08)			6,2%		5,7%	

FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

As médias salariais são mais altas entre os professores dos anos finais do Ensino Fundamental em todos os anos.

A escolaridade até a pós graduação impacta positivamente no salário, os professores com maior escolaridade recebem mais, no entanto, os professores com Doutorado tem a média menor do que os professores com Mestrado.

O tempo de anos de serviço impacta mais nos salário do que a escolaridade, o que indica que a progressão na carreira é menor por progressão qualificada do que por tempo de serviço.

As médias salariais dos professores Estatutários é maior do que a dos professores contratados em outras modalidades, a menor média é a dos professores sem contrato e a diferença entre a média salarial dos professores Estatutários com relação aos demais se torna maior ao longo dos anos.

O número de professores com regime de trabalho por contrato temporário aumentou e a de Estatutários diminuiu de 2007 para 2011.

Em acordo com as informações sobre os salários, a maior porcentagem de professores que responderam trabalhar outro turno para contribuir com a renda pessoal são os professores com contratos mais precários (sem contrato, contrato por tempo determinado e CLT). O número de professores que responderam trabalhar em outro emprego para contribuir para sua renda diminuiu (0,4%) e aumentou o número desses professores que trabalham na educação (0,3%).

Segundo os dados do Censo 2007, 80,9% dos professores trabalhavam apenas em uma escola em 2007. No banco de dados do Prova Brasil essa porcentagem é de 58,9% em 2007 e cai para 58,2% em 2011, crescendo o número de professores que trabalham em duas ou mais escolas. A porcentagem de professores que trabalham em mais de uma escola é maior no grupo dos professores com os piores contratos de trabalho.

Por fim, em 2011, na questão sobre a atividade extraclasse, 9,6% dos professores responderam não ter nenhuma hora atividade. Esse problema é maior na região Norte e Nordeste. A alternativa B – Até 1/3 da carga horária, inclusive”, não garante que os professores que tenha assinalado essa alternativa já tenham seu direito garantido de 1/3 de hora atividade. Nesse sentido, entre os 22,7% que responderam ter mais de 1/3 de hora atividade, ou seja, que estariam asseguradamente tendo seu direito atendido, a região Sudeste é que mais tem professores (29%) e a região Norte a que menos tem (15,6%).

Interessante destacar que se cotejarmos a existência de hora atividade do professor com hábitos de leitura, frequência a bibliotecas e utilização da biblioteca com os alunos encontram-se indicadores de influencia positivamente entre as variáveis.

3.8. Condições de Trabalho – Segurança

Nos questionários há um bloco de questões que tratam da segurança do professor, essas questões versam sobre violência (física e verbal), roubo, furto e a frequência de alunos sob efeito de álcool, drogas ilícitas ou portando armas brancas ou de fogo.

Segundo os dados dos questionários, a maior incidência de agressão física e verbal parte dos alunos e é por eles sofrida. No entanto, há incidência de professores e funcionários agredindo física e verbalmente a alunos e o ano de 2009 merece um estudo à parte pois destoa dos anos de 2007 e 2011. Segundo os questionários, os professores afirmam que em 2009 cerca de 10% dos professores e 6% dos funcionários teriam agredido fisicamente os alunos, sendo que nos anos de 2007 e 2011 a frequência é de 1%. Com relação a agressão verbal acontece o mesmo, em 2009 17% dos professores e 10% dos funcionários teriam agredido fisicamente os alunos e em 2007 e 2011 a porcentagem cai para 6% e 10%.

Apesar do ano de 2009 que merece maiores considerações, é possível perceber que de 2007 para 2011 houve um crescimento do número de agressões. Entre 40% e 60% dos professores afirmam que houve agressão verbal a professores, alunos e funcionários da instituição, sendo que 35% dos professores respondentes foram vítimas desse tipo de agressão no ano de aplicação do questionário.

Entre professores, alunos e funcionários, os funcionários são os menos agredidos e os menos agressores.

Com relação às ameaças a professores, agressões verbais e frequência de alunos usando drogas ilícitas, houve um aumento de 2007 para 2011; a incidência das demais ocorrências (atentado à vida, agressão física, furto, roubo, frequência de alunos sob efeito de bebida alcoólica, portando armas brancas e armas de fogo) diminuíram ou mantiveram-se na mesma proporção.

No entanto, no ano de 2009 estes aspectos também tiveram um grande crescimento, cabendo aqui também uma investigação sobre os motivos do crescimento da incidência da violência.

3.9. Práticas Pedagógicas – Utilização de Recursos e Tecnologias

A prática pedagógica dos professores está ligada aos recursos de que dispõe, à formação inicial e continuada, às suas condições de trabalho, entre tantos outros elementos. A complexidade de estabelecer relações entre todos esses elementos e a prática do professor por meio de um questionário fechado é muito grande e não é possível fazer qualquer afirmação categórica.

O crescimento da utilização de recursos ligados às tecnologias já foi destacado no capítulo das Condições Materiais, e, naquele capítulo, os argumentos utilizados perpassaram pela ampliação do acesso a esses recursos. Mas aqui gostaríamos de analisar a alternativa “não utilizo porque não acho necessário”. O número de professores que afirmaram não achar necessário os recursos cresceu também em todos os recurso tecnológicos com exceção da máquina copiadora. Este crescimento não foi maior do que a o de número de professores que passaram a utilizar, ou seja, a ampliação do acesso fez com que mais professores se beneficiassem da utilização dos recursos.

Os professores que assinalaram ter mais de um terço de hora atividade e os que assinalaram ter até um terço, inclusive, utilizam mais os recursos do que aqueles que não possuem hora atividade. Os professores com alguma pós graduação, com exceção do mestrado, também utilizam mais os recursos do que os que não tem ou não concluíram sua pós.

Quando cruzamos a utilização dos recursos com a participação em cursos de formação continuada nos últimos dois anos, percebemos que os professores que não tiveram formação utilizam mais os recurso do que os professores que tiveram formação. Não é possível, como já assinalado, saber qual a temática da formação continuada acessada pelos professores e esse dado seria interessante para correlacionar essa informação com as práticas dos professores.

Com relação a livros e revistas, o acesso melhorou a todos os materiais, menos o de leitura, mas o aumento da utilização só aconteceu com os livros didáticos, todos os outros recursos passaram a ser menos utilizados.

Os professores com mais horas atividades utilizam mais os materiais de leitura, assim como os professores com mais anos de estudo, com exceção do mestrado. Os professores com alguma pós na área de alfabetização e linguística também utilizam mais os materiais de leitura.

Os professores com hora atividade, principalmente com mais de 1/3, e com mais anos de estudo estão entre os que conseguiram trabalhar mais conteúdo com os alunos e os que mais trabalharam os conteúdos Afro brasileiros e indígena.

As questões sobre a participação dos professores nas decisões coletivas serão analisadas na categoria Gestão Democrática, nossa intenção em abordá-las aqui foi a de levantar a hipótese de que a participação dos professores, apesar de estar em grande parte condicionada/influenciada por um ambiente salutar de trabalho bem como a boas condições de trabalho (tempo de planejamento, recursos para estudos e desenvolvimento de atividades, etc.), é uma prerrogativa para o bom andamento do trabalho na escola e é reflexo de uma postura do profissional.

As correlações mostram que professores que participam mais das decisões, que convivem em um ambiente onde as trocas de ideias são valorizadas e em que o planejamento das atividades são elaboradas com vistas a um encadeamento das disciplinas entre as diferentes séries, a porcentagem dos conteúdos trabalhados ao longo do ano é maior, isso também se dá com os conteúdos afro brasileiros e indígena.

Por fim, professores que frequentam mais bibliotecas, leem mais livros de literatura, tem mais horas de planejamento, participam mais das decisões e vivem em um ambiente onde as trocas de ideias são valorizadas, fazem utilização da biblioteca para finalidades relacionadas à leitura, estudos e pesquisas mais do que para punir os alunos.

3.10. Práticas Pedagógicas – Língua Portuguesa

Nas perguntas sobre práticas de Língua Portuguesa e Matemática fizemos uma série de correlações com algumas outras questões que entendíamos que

poderiam se relacionar com a prática dos professores. As correlações foram com a pós-graduação que o professor teria realizado, o tema da pós-graduação, se teve formação continuada nos último dois anos, quantos anos têm de experiência na série avaliada e por fim a frequência da utilização dos recursos tecnológicos e de materiais didáticos disponíveis para o professor.

As primeiras quatro correlações diziam respeito à formação do professor, tanto formal (pós e formação continuada) como em serviço (anos de experiência) e também buscar compreender como o tema da pós graduação aparecia diante da frequência das práticas dos professores, no entanto, esta última correlação foi excluída devido à necessidade de mais tempo de análise para fazer inferências. As últimas correlações diziam respeito à hipótese de que o acesso e a utilização de recursos didático-pedagógicos poderiam contribuir para a prática dos professores.

Como levantado no capítulo da análise das questões do questionário, não temos a pretensão de explicar as práticas dos professores por meio dessas correlações, mas tão somente apresentar as tendências capturadas a partir das respostas dos professores.

A primeira pergunta, sobre cópia de texto do quadro, livro, etc, possui uma diferença no enunciado do questionário de 2007, lá há a expressão “extensos” que qualificou a ação da cópia. Esse dado certamente impactou na frequência de resposta dos professores que em 2007 era de 14% (professores que faziam semanalmente essa prática) e passou para 45% em 2009 e 39% em 2011.

Professores com alguma pós graduação, que tiveram formação continuada nos últimos dois anos, que possuem mais anos de experiência na série avaliada e que utilizavam mais os recursos tecnológicos tenderam a fazer os alunos copiarem com menos frequência.

Nas perguntas sobre Condições Materiais, foi possível perceber que houve um maior acesso a jornais e revistas de 2007 para 2011, ou seja, mais professores teriam condições de utilizar este material. Aqui é possível perceber que os professores passaram a fazer com menos frequência conversas/discussões utilizando estes materiais em 2011 e mais exercícios de gramática sobre estes. Os dados sobre pós e etc., também se correlacionam positivamente com estas práticas, com exceção da experiência na série avaliada, que influi muito pouco sobre estas questões.

Os professores passaram a fazer menos exercícios para automatizar o uso de regras gramaticais de 2007 para 2009. Esta pergunta deixou de existir em 2011. Professores com alguma pós-graduação, que tiveram formação continuada nos últimos dois anos, que possuem mais anos de experiência na série avaliada e que utilizavam mais os recursos tecnológicos tenderam a fazer menos atividades de automatização de regras gramaticais, no entanto, os professores que assinalaram utilizar mais recursos impressos (livros, revistas, etc.) faziam mais exercícios desse caráter.

As atividades relacionadas ao projeto temático também diminuíram de 2007 para 2011. Em 2007 todos os aspectos correlacionados (pós, formação, etc.) influenciavam positivamente na realização do projeto temático, em 2011 os professores que fizeram pós-graduação e os que tinham mais anos de experiência na série não se correlacionavam positivamente, ou seja, dentro do grupo de professores com pós e com mais anos de experiência, a maior parte respondeu fazer com menos frequência ou não realizarem atividades relacionadas com o projeto temático.

A leitura e conversa de contos, crônicas, romances e poesias é mais frequente do que a utilização destes para exercícios de gramática em todos os anos e todas essas práticas são mais frequentes em 2011. Todos os aspectos correlacionados impactam positivamente nessas práticas, inclusive na frequência de exercícios de gramática.

A prática de fixar nomes de conceitos gramaticais e linguísticos é maior em 2011. Professores com pós-graduação, com mais experiência na série e que responderam utilizar os recursos tecnológicos (computador, internet, etc.) em 2007 e 2011, fazem esse tipo de atividade com menos frequência, as demais correlações impactaram positivamente nessa prática.

A discussão de textos na busca de explorar a diferença entre fatos e opiniões era mais frequentem em 2007 que em 2009, mas de 2007 para 2011 a diferença é pequena. Apenas a formação continuada teve relevância nas correlações, as demais fizeram pouca diferença.

3.11. Práticas Pedagógicas – Matemática

A frequência de professores que afirmavam fazer exercícios semanalmente para automatizar/fixar conceitos aumentou de 2007 para 2011. Professores com mais anos de estudo, que fizeram a formação continuada e que mais faziam uso dos recursos tecnológicos e didáticos (impressos) faziam menos exercícios desse caráter.

A prática da aplicação de atividades que exigem raciocínios diferentes, mais complexos que os usuais e de instigar aos alunos falar sobre suas soluções e apresentar os caminhos usados para encontrar tais soluções aumentou de 2007 para 2011 e todos os fatores correlacionados tem relação positiva com essas práticas.

Aumentou o número de professores que afirmaram fazer atividades com o objetivo de gravar regras que permitem obter respostas certas de cálculos e problemas. Professores pós-graduados, com mais anos na série avaliada, que fizeram a formação continuada e que utilizavam mais os recursos tecnológicos, assinalaram realizar com menos frequência atividades com este fim.

Interpretar dados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada e lidar com situações familiares e de interesse dos alunos é mais comum do que trabalhar com temas que aparecem em jornais e revistas em todos os anos. Estas práticas são também mais frequentes em 2011, mas a diferença não é grande. Todos os dados correlacionados relacionam-se positivamente com estas práticas.

A prática de experimentar diferentes modos de resolver um problema ou efetuar um cálculo é mais comum em 2007 do que nos outros anos e enquanto em 2007 os dados se correlacionam positivamente, em 2011 a pós-graduação se correlaciona negativamente e a formação continuada e a utilização dos recursos não fazem diferença, ou seja, professores que fizeram ou não formação continuada e utilizaram ou não os recursos faziam igualmente a prática de resolver um problema de modos diversos.

Em 2011 os professores passaram a fazer mais atividades para aprimorar a precisão e velocidade de execução de cálculos. Esta prática está associada a professores que participaram da formação continuada e que tem mais experiência

na série avaliada. Professores pós graduados faziam menos atividades com esse caráter e a utilização de recursos não fazia diferença.

Na última pergunta comum a todos os questionários, se os professores faziam atividades objetivando experimentar diferentes ações para resolver problemas, 2011 também tem a maior quantidade de professores que afirmam ter essa prática e as correlações são todas positivas, com exceção da experiência na série, que em 2007 não fazia diferença e em 2011 se correlacionava negativamente.

O questionário de 2011 traz ainda uma pergunta se os professores incentivam e estimulam os alunos a analisarem criticamente os resultados obtidos e verificar se os mesmos são plausíveis. Mais de 80% dos professores afirmam fazer essa prática semanalmente e outros 16% afirmam fazer isso algumas vezes por mês. As correlações são positivas com esta pergunta.

3.12. Gestão Democrática

Nos questionários 19 questões dão indicações do ambiente de trabalho ligados à gestão.

A elaboração do Projeto Pedagógico parecer ter ganho menos espaço de discussão entre os professores. Os dados mostram que houve um aumento de propostas elaboradas com aplicação do modelo da Secretaria de Educação (4% a mais em relação a 2007); há mais incidência de propostas elaboradas pelo(a) diretor(a) para depois ser apreciada/analisaada pelos professores; houve redução na opção: elaboração pelos professores para depois passar pela direção e redução da elaboração da direção junto com uma equipe de professores. Apesar da redução de professores que afirmam não existir Propostas Pedagógicas (2%), houve igual aumento de professores que desconhecem a Proposta.

Sendo a elaboração da proposta um processo formativo para os envolvidos, o fato de haver diminuição na participação demonstra um aspecto negativo do papel da gestão.

Mas é preciso investigar os motivos da diminuição da participação. As alternativas das questões sobre gestão poderiam apresentar alternativas que auxiliassem no levantamento de hipóteses sobre os motivos acerca de como foi elaborado o Projeto Pedagógico. Aspectos como tempo destinado às reuniões

pedagógicas ao longo do ano, número de profissionais para atender as demandas da instituição, etc, poderiam ser fatores que auxiliariam/dificultariam a construção coletiva desse Projeto.

Um cruzamento possível dentro desta questão foi entre a pergunta da construção do PP com as perguntas acerca da ausência de pessoal (professores, administrativos e pedagógicos). A hipótese seria a de que a ausência de pessoal tornaria o processo de construção coletiva do PP mais difícil, uma vez que as muitas demandas da escola sobrecarregariam os poucos funcionários da instituição, diminuindo ou dividindo o tempo para reuniões de discussões e construção do PP. Ao cruzar essas questões, foi possível perceber que, onde houve carência de pessoal houve maior incidência de propostas elaboradas somente pela direção, por modelo da Secretaria, “de outra forma” que não diz ao certo como teria sido a construção e por fim houve também maior incidência de professores que não saberiam como teria sido feito o PP. Ou seja, este cruzamento parece estar de acordo com a hipótese levantada, e há uma tendência de que, onde há carência de pessoal, há menos tempo de discutir e construir o PP.

Com relação ao Conselho de Classe, houve uma queda na frequência das reuniões e aumento da inexistência de conselhos em 2009, crescendo novamente em 2011. Não obstante, em 2011, 14% dos professores responderam que o conselho não existe ou não se reuniu nenhuma vez ao longo do ano.

Sendo este o maior órgão consultivo/deliberativo da escola referente aos aspectos pedagógicos da vida escolar, a não existência ou não efetivação desse conselho é um ponto negativo referente à rotina escolar.

Há um grupo de quinze questões acerca do trabalho da direção e da equipe escolar, estas questões pedem que os professores deem sua concordância ou discordância como numa escala de satisfação com o trabalho da direção e equipe pedagógica.

Em todos os três questionários a grande incidência das respostas demonstram satisfação com o trabalho realizado e com o ambiente de trabalho, apenas em 2009 há uma incidência maior de discordância, ainda sim a insatisfação em nenhum dos anos passa de 8%.

Ainda que não seja possível afirmar através dos questionários, esse grau de satisfação pode estar relacionado a algum receio de que as direções venham a ter

acesso a estas informações. Todas as questões relacionadas à direção possuem as maiores percentagens de satisfação.

Ao cruzar esses dados de satisfação com a realização do Projeto Pedagógico e do conselho de classe, foi possível perceber que, onde há insatisfação com o trabalho da direção e com o ambiente de trabalho, há maior incidência de ausência de Projeto ou onde sua construção é feita apenas pela direção ou utilizando modelo da Secretaria de Educação e é onde os conselhos de classe menos se reúnem ou onde este inexistente.

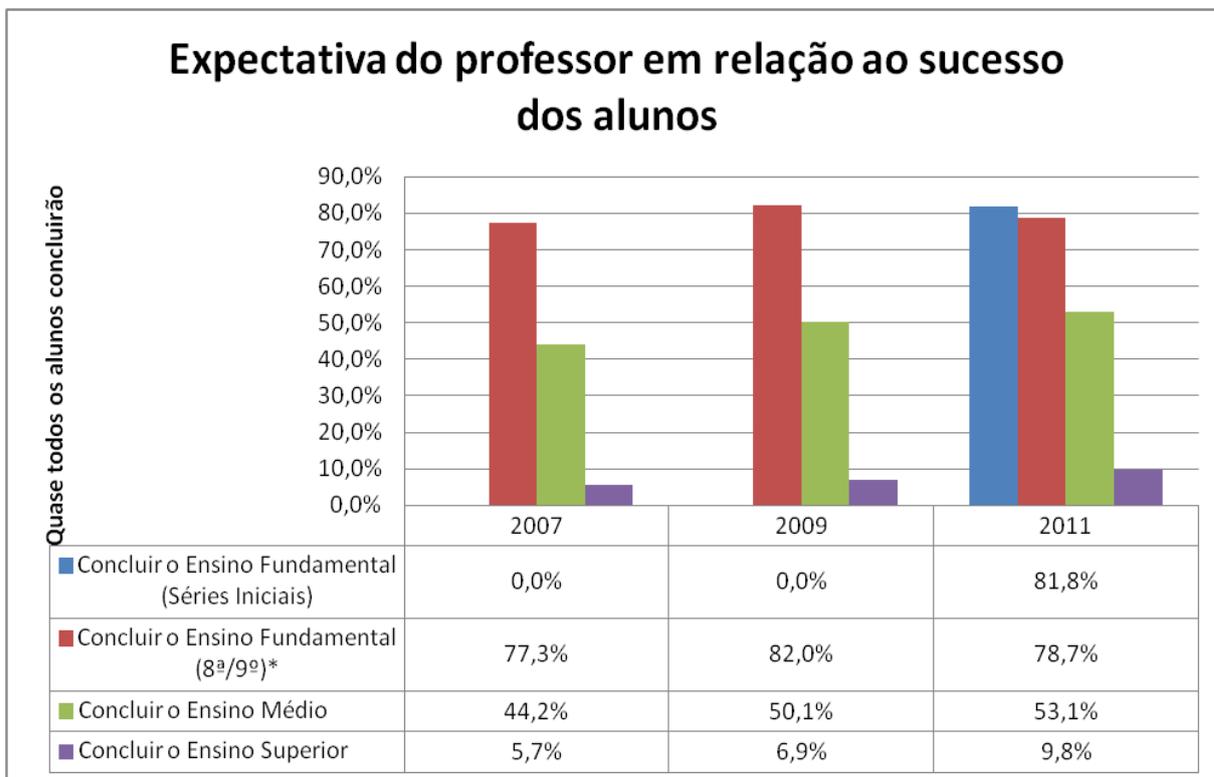
Um outro dado interessante acerca da direção é que a frequência de professores que afirmam que as direções dão maior atenção a aspectos administrativos ou de manutenção da escola é maior do que a de professores que afirmam que as direções dão maior atenção a aspectos pedagógicos.

A última questão do bloco de gestão se refere aos dados acerca da escolha do Livro Didático (PNLD). Em todos os anos a maioria dos professores afirma terem participado da escolha do livro didático, no entanto, no período há um crescimento da escolha do livro por órgãos externos à escola (secretarias de educação) e redução na participação dos professores na escolha. O PNLD (Portal do MEC) preconiza que é tarefa dos professores e equipe pedagógica escolher adequadamente os livros a serem utilizados na escola, ou seja, esta redução da participação dos professores contraria os objetivos do programa.

3.13. Expectativa sobre o sucesso dos alunos e visões sobre as dificuldades de aprendizagem

Houve um crescimento das expectativas dos professores com relação à conclusão das etapas da Educação Básica e ingresso no Ensino Superior de 2007 para 2011.

Gráfico 5: Expectativa do professor em relação ao sucesso escolar do aluno – Prova Brasil – 2007, 2009 e 2011.



FONTE: Questionários do professor 2007, 2009 e 2011, PROVA BRASIL. Elaborado pelo autor.

* A porcentagem desse tópico em 2011 se refere apenas à expectativa dos professores em relação à conclusão do Ensino Fundamental dos Anos Finais.

Em todos os anos e com crescimento no período, a maior incidência de respostas sobre as dificuldades de aprendizagem recaem sobre aspectos externos à prática pedagógica. Em 2011 as alternativas mais assinaladas são: ausência de assistência/acompanhamento da família (95%), desinteresse e falta de esforço do aluno (91%), meio em que o aluno vive (81%), nível cultural dos pais (73%), indisciplina dos alunos (69%), baixa estima dos alunos (68%), falta de aptidão/habilidade do aluno (46%).

Os aspectos relacionados às condições de trabalho são o segundo grupo de maior incidência de respostas: sobrecarga de trabalho (35%), baixos salários, desestímulo (33%), carência de estrutura física (31%).

Considerações Finais

No primeiro capítulo destacamos as oito categorias encontradas a partir da análise das perguntas do questionário. Houve alterações no texto e na disposição das perguntas de 2007 para 2009, e outras mudanças de 2009 para 2011, algumas vezes voltando para o texto de 2007, evidenciando, talvez, que a mudança não tenha sido satisfatória.

O aumento no número de questões se deu nas categorias Identidade, Formação Profissional, Condições Materiais, Práticas Pedagógicas e Expectativas sobre o sucesso dos alunos. Nas demais categorias houve alteração no texto das perguntas e na disposição destas ao longo dos questionários. Apenas na categoria Gestão Democrática não houve qualquer alteração. Na categoria Condições Materiais houve a supressão de uma pergunta e na categoria Práticas Pedagógicas houve a supressão de duas perguntas.

O aumento do número de perguntas parece ter tornado o questionário mais abrangente e ampliou seu potencial de análises e inferências sobre a realidade do professor. Esse aumento, em parte, tem clara relação com a mudança ou estabelecimento de novas diretrizes para a Educação em âmbito nacional. Por exemplo, as perguntas sobre a hora extraclasse se relaciona com a nova determinação do garantia de 1/3 de hora atividade para professores; e as perguntas sobre o conhecimento da Lei 11.645 de 2008 e seu cumprimento na escola querem verificar/acompanhar a efetivação desta determinação. As demais perguntas acrescidas estão relacionadas aos hábitos culturais dos professores, à verificação de condições materiais e do uso destes recursos (revistas em quadrinhos e projetor de slides) bem como a utilização da biblioteca.

As alterações do texto das questões algumas vezes impossibilitou a leitura numa sequência cronológica dos dados; em outros momentos pareceram sinalizar uma melhora na qualidade da resposta capturada, mas em alguns casos retomou a forma anterior (por exemplo, nas perguntas sobre a chegada do livro didático no início do ano, que em 2009 ganhou o adendo “em tempo hábil” e em 2011 não há mais esta alteração). Outra alteração significativa está relacionada à questão do salário na escola e total, a partir de 2011 os valores podem ser colocadas com o valor real, não mais por faixas. O INEP ainda apresentou os dados por faixa, mas acreditamos que seria importante estes valores estarem disponíveis para análises.

Esta alteração é significativa para compreender com mais precisão a realidade das condições salariais do professor brasileiro.

Nesse sentido, dada a necessidade de tratar as informações sobre a jornada de trabalho na escola para se chegar às análises sobre salário por hora, sugerimos que também a questão sobre a jornada de trabalho na escola e total sejam apresentados em seus valores contínuos e não em faixas, tanto para tornar mais precisa esta informação e podermos conhecer melhor a realidade do professor brasileiro, quanto para que se torne mais simples cruzar as informações a respeito da jornada do professor com outras questões. Em outro trabalho (SOUZA, et al, 2009) que também utilizou o questionário de contexto do professor, os pesquisadores alertam para as dificuldades em lidar com respostas que são apresentadas em faixas, dependendo da pergunta certas características importantes para análises se perdem.

A supressão das questões acerca das Condições Materiais e das Práticas Pedagógicas romperam com a possibilidade de análise de tais questões na sequência histórica. Acreditamos que o questionário é grande e cansativo de ser preenchido, mas a redução destas questões não tornam o trabalho menos árduo e acreditamos que as questões suprimidas possuem valor de análise.

Muitas das questões tem alternativas que, ao nosso ver, possuem alguns problemas. Nossas sugestões foram apresentadas ao longo do trabalho e acreditamos que estas mudanças poderiam ampliar/melhorar a capacidade explicativa da pergunta. Uma dificuldade que tivemos, por exemplo, se refere ao significado da alternativa “NEUTRO” nas questões sobre Gestão Democrática. Numa escala de satisfação para com o trabalho da direção e da equipe, neutro parece estar relacionado mais com receio de se comprometer com alguma afirmativa do que com indiferença ou satisfação parcial e no modo como as alternativas estão dispostas, “NEUTRO” parece significar um meio termo.

Para ampliar nossa visão sobre a capacidade explicativa das questões, criamos o Capítulo III, que não pretendeu ser uma análise conclusiva dos dados.

Um dos objetivos de observar as frequências foi o de perceber se a alteração do texto ou da disposição das alternativas teria sortido efeito na frequência das respostas dos professores, no entanto a quantidade de ausências de dados dos anos de 2009 e 2011 inviabilizou esta observação. Esta ausência de dados

inviabiliza uma série de informações e séries históricas, nesse sentido a preocupação com os aspectos técnicos e/ou de gestão na organização e tabulação dos dados poderia vir a ser objeto de outra pesquisa.

Outra observação que pode estar relacionado aos processos de tabulação dos dados diz respeito ao aumento ou redução significativo da frequência de respostas de determinadas alternativas. Por exemplo, nas questões relacionadas à violência, em 2009, as porcentagens de incidência de violência cresceram muito em relação a 2007 e voltam a cair em 2011. Estas frequências podem estar relacionadas a um contexto ou acontecimento social específico do período ou pode estar relacionado com a tabulação dos dados. Este tema merece um aprofundamento dado à relevância que o próprio questionário dá aos aspectos relacionados à segurança do professor, uma vez que o número de questões a esse respeito é maior do que muitas outras categorias.

As maiores dificuldades na elaboração deste trabalho foram pensar os limites e as possibilidades das questões e dos cruzamentos dos dados. Certamente novos olhares sob outras óticas podem evidenciar outros limites e possibilidades que nossa experiência não conseguiu capturar.

Está claro que estabelecer relações de causalidade entre qualquer atributo do professor respondente do questionário e o desempenho dos alunos é temerário. O aluno é fruto de um processo escolar e muitos fatores devem ser considerados. Não obstante, estes dados podem vir a contribuir na ampliação do conhecimento acerca de quem é o professor e como estas características se relacionam. Concordamos com Tardif e Lessard (2005) quando afirmam que:

(...) é importante evitar o parcelamento abstrato da análise do ensino e avaliar o trabalho escolar como um sistema de práticas coletivas e um processo total de transformação de crianças em adultos instruídos, socializados, educados, cultivados, etc.

(...) o ensino, com efeito, apesar de sua importância e centralidade na organização escolar, não resume apenas em si a totalidade do processo de trabalho escolar, mas integra diversos outros atores e outras atividades igualmente importantes de serem levadas em consideração se quisermos compreender a evolução recente da escolarização. (TARDIF e LESSARD 2005, p. 12).

Nesse sentido, acreditamos que este estudo inicial acerca dos questionários de contextos, precisa ser aprofundado em si, mas também precisa ser complementado por um estudo do “conjunto da obra”, ou seja, do conjunto dos questionários de contexto, uma vez que formam um todo do esforço pela busca da compreensão dos processos de escolarização e de suas “consequências” ou “impactos” no aprendizado do aluno.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. **Lei nº 11.738 de 2008**. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12253&Itemid=86

CAMARGO, R. B. de; OLIVEIRA, J. F. de; CRUZ, R. E. da; GOUVEIA, A. B. **Problematização da qualidade em pesquisa de custo-aluno-ano em escolas de educação básica**. Relatório de Pesquisa. BRASÍLIA – DF. INEP. 2006.

CARVALHO, C. P. de. et. al. **Gestão e Desempenho Escolar**: um estudo nas redes municipais da região metropolitana do Rio de Janeiro a partir dos resultados da Prova Brasil 2009. Congresso Ibero Americano 2012. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/CynthiaPaesDeCarvalho_re_s_int_GT8.pdf

CARVALHO, F. A. de. **O Mal-Estar Docente**: das chamas devastadoras (burnout) às flamas da esperança-ação (resiliência). Mestrado em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

CRUZ, F. T. da. Um estudo comparado entre o perfil do professor da rede pública de Ensino Fundamental de Curitiba e região metropolitana. Universidade Federal do Paraná. 2011. Disponível em: <http://www.saece.org.ar/docs/congreso4/trab32.pdf>

CNE. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 2, de 28 de maio de 2009**. Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf

DEMO, Pedro. **TIC's e Educação**. 2008. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tics-e-educacao.html>

DUARTE, Adriana. **A produção acadêmica sobre Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 101-117. 2010. Editora UFPR.

_____. **Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade**: tendências e contradições. In Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento. Orgs Oliveira, D. A.; e DUARTE, A. Belo Horizonte, MG. Ed. Fino Traço. 2011.

DUARTE, A.; OLIVEIRA, D. A.; AUGUSTO, M. H.; MELO, S. **Envolvimento docente na interpretação do seu trabalho**: uma estratégia metodológica. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 221-236, jan./abr. 2008.

FRANCO, C. et al. **Formação Docente nos Surveys de Avaliação Educacional**. Cadernos de Pesquisa, nº 118, p. 11-39, Março, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16828.pdf>

GOUVEIA, A. B. e SANTOS, V. S. R. dos. **Teachers and the schooling democratization**: who is this subject in the inequality Brazilian context?. Work presented at the ISA Congress, Argentina, 2012.

JUNIA, E. R. da S. **Discursos sobre relações raciais em livros didáticos de português para as séries iniciais do Ensino Fundamental**. (Dissertação de Mestrado). Minas Gerais. Programa de Pós Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, UFMG, 2010.

LESSARD, C. et al. **O desempenho no trabalho dos educadores canadenses: o peso relativo da tarefa, as condições de ensino e as relações entre alunos e equipe pedagógica**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 77-99. 2010. Editora UFPR.

MEC – Portal: <http://portal.mec.gov.br> acessado em 09/01/2014.

MEC – Portal Todos pela Educação: < <http://www.todospelaeducacao.org.br> > acessado em 09/01/2014.

MENDES, A. R., e STOBÄUS C. D. **Saúde docente**: uma realidade a ser enfrentada a caminho do bem-estar e da realização profissional. V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. PUCRS. Porto Alegre. 2010.

MOURA, V. de F. S. et al. **A formação de professores e as TIC's**: o uso do computador e laboratórios de informática nas séries iniciais do Ensino Fundamental Básico. Encontro Internacional de Educação 2012-2013. Disponível em: http://encuentro.educared.org/profiles/blogs/a-forma-o-de-professores-e-as-tics-o-uso-do-computador-e-laborat?xg_source=activity

Qualidade no Ensino Fundamental: uma leitura das condições de efetividade dos Sistemas Estaduais e Municipais de ensino a partir de indicadores de financiamento, condições de oferta e resultados escolares. NUPE/UFPR/OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO/CAPES/INEP

OLIVEIRA, V. C. S. **Educação das relações Étnico-Raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para a Educação Infantil**. (Dissertação de Mestrado). Curitiba. Programa de Pós Graduação em Educação, UFPR, 2011.

OLIVEIRA, D. A. de. **Os trabalhadores docentes e a construção política da profissão docente no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35. 2010. Editora UFPR.

OLIVEIRA, D. A. de; DUARTE, Adriana. ORGs. **Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte, MG, Brasil. Editora Fino Traço. 2011.

PACÍFICO, T. M. **Relações raciais no livro didático público do Paraná**. (Dissertação de Mestrado). Curitiba. Programa de Pós Graduação em Educação, UFPR, 2011.

Portal QEdú: < www.qedu.org.br > acessado em 02/01/2014

SAMPAIO, H. **O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações**. Revista Ensino Superior UNICAMP. Campinas, SP, 2011.

SCHNEIDER, G. **Política Educacional e Instrumentos de Avaliação: Pensando um índice de Condições Materiais da Escola**. (Dissertação de Mestrado). Curitiba. Programa de Pós Graduação em Educação, UFPR. 2010.

SILVA, M. C. da S.; ALMEIDA, C. M. de C; e FERREIRA, S. **Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema**. Psicologia em Estudo, vol. 16, n. 2, Maringá, Abr./Jun. 2011.

SOARES, T. M. e colaboradores. **A expectativa do Professor e o Desempenho dos Alunos**. Juiz de Fora, MG, Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Mar 2010, Volume 26 nº 1. pp. 157-170.

SOUZA, A. et. al. **Pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil**. Relatório – Meta 2: O trabalhador docente da educação básica no Brasil: panorama a partir de fontes secundárias. Belo Horizonte, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes.2005.

Lei do piso salarial profissional nacional 11.738/2008

TENTI FANFANI, E. **La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.

ZAINKO, M. A. S. **A Política de Expansão e os desafios da Educação Superior no Brasil**. Observatório de Educação do Ensino Superior, CAPES. UFPR. Sem data.